INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS - *CAMPUS* OURO PRETO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Sabrina Silva de Freitas

DO SABER AO FAZER: a importância da pedra-sabão na construção da identidade cultural dos estudantes de Cachoeira do Brumado, Mariana - MG

Ouro Preto
2026

SABRINA SILVA DE FREITAS

DO SABER AO FAZER: a importância da pedra-sabão na construção da identidade cultural dos estudantes de Cachoeira do Brumado, Mariana - MG

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, *Campus* Ouro Preto.
Orientador: Prof. Dr. Diego Alves de Oliveira

Ouro Preto
2026

F866d Freitas, Sabrina Silva de.
Do saber ao fazer [manuscrito] : a importância da pedra-sabão na construção da identidade cultural dos estudantes de Cachoeira do Brumado, Mariana - MG / Sabrina Silva de Freitas. – 2026.
83 f. : il.

Orientador: Diego Alves de Oliveira.
Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura) - Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto, 2026.

1. Geografia cultural. 2. Representação social. 3. Educação. I. Oliveira, Diego Alves de. II. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto. III. Título.

CDU: 911.3

Catalogação: Kelly Cristiane Santos Morais - CRB-6/3217

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
Campus Ouro Preto
Diretoria de Ensino
Docência de Área de Geografia
Rua Pandiá Calogeras, 898 - Bairro Bauxita - CEP 35400-000 - Ouro Preto - MG
- www.ifmg.edu.br

FOLHA DE APROVAÇÃO

Sabrina Silva de Freitas

DO SABER AO FAZER: a importância da pedra-sabão na construção da identidade cultural dos estudantes de Cachoeira do Brumado, Mariana, MG

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Campus* Ouro Preto para obtenção do grau de licenciada em Geografia.

Aprovado em 17/03/2026 pela banca examinadora:

Prof. Dr. Diego Alves de Oliveira - IFMG *Campus Ouro Preto* - Orientador

Profa. Dra. Elizêne Veloso Ribeiro - IFMG *Campus Ouro Preto*

Profa. Me. Cíntia Marques de Queiroz Oliveira - Secretaria Municipal de Educação de Mariana

Ouro Preto,18 de outubro de 2026.

Documento assinado eletronicamente por **Diego Alves de Oliveira**, **Professor**, em 18/10/2026, às 15:41, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **CINTIA MARQUES DE QUEIROZ OLIVEIRA**, **Usuário Externo**, em 18/10/2026, às 22:29, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Elizene Veloso Ribeiro**, **Professora**, em 19/10/2026, às 10:45, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs informando o código verificador **2922976** e o código CRC **85BFBC0A**.

23213.003020/2026-80	2922976v1

Dedico este trabalho ao meu falecido avô, José Maria, cuja memória vive em cada traço desta pesquisa. Foi ele quem, com suas mãos habilidosas e seu amor pelo ofício, soube e fez disso o sustento de seus 14 filhos e sua esposa Almerinda Ulhôa, minha avó. Tomo disso como inspiração a compreender o verdadeiro valor da pedra-sabão e o significado de transformar o trabalho em arte e identidade. Este TCC é, acima de tudo, uma forma de agradecer e eternizar tudo o que o senhor representou e continua representando em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, por ter me sustentado em todos os momentos desta caminhada. Mesmo diante das dificuldades e limitações, foi a Sua presença que me deu força, esperança e coragem para seguir até o fim desta jornada.

Aos meus pais, que sempre acreditaram em mim e me incentivaram com amor, paciência e compreensão. Todo o esforço e dedicação que me trouxeram até aqui são reflexo do exemplo e do apoio de vocês.

Ao Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), pela oportunidade de aprendizado, crescimento e pela formação que levarei para toda a vida.

Ao meu orientador, professor Dr. Diego Alves, pela paciência, compreensão e orientação constante, mesmo nos momentos em que precisei lidar com questões de saúde. Sua dedicação e incentivo foram fundamentais para que eu não desistisse.

Ao Matheus, meu companheiro de jornada, pela presença, carinho e apoio incondicional em cada etapa deste processo, por entender os momentos difíceis e celebrar comigo cada conquista.

E a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, deixo aqui a minha mais sincera gratidão.

“O espaço deve ser entendido como o lugar em que se manifesta a vida, onde se constroem as identidades, as relações e os saberes.”

Milton Santos (2002)

RESUMO

A produção artesanal em Pedra-sabão (PS) constitui uma prática tradicional da comunidade do distrito de Cachoeira do Brumado (CB), transmitida entre gerações e fortemente vinculada à história e à cultura local. Neste contexto, o trabalho da temática com os estudantes pode potencializar a manutenção da tradição e a preservação do patrimônio imaterial construído historicamente. O estudo busca compreender como os jovens percebem e se relacionam com a tradição artesanal da rocha esteatita, reconhecida como símbolo histórico, econômico e cultural da comunidade. O trabalho tem como objetivo geral investigar a percepção dos alunos da Escola Estadual Dona Reparata Dias de Oliveira sobre o significado da PS e sua importância para CB. Especificamente, pretende identificar como esse conhecimento é transmitido entre as gerações, analisar a relação dos estudantes com o fazer artesanal e discutir de que forma a escola pode atuar como espaço de valorização da cultura local. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa e caráter descritivo, utilizando alunos do ensino médio como principal instrumento de coleta de dados. Além disso, foram realizadas observações de campo na Pedreira Teixeira, localizada em CB, e registros fotográficos que possibilitaram compreender o contexto da extração e da produção artesanal. A análise dos dados busca interpretar as percepções dos estudantes à luz do contexto histórico e cultural de CB, destacando a importância da valorização do patrimônio imaterial na formação identitária e educacional, pelos quais os resultados se mostraram existentes de que sim, a rocha esteatita é muito mais do que apenas um recurso natural, e sim, um patrimônio cultural. Conclui-se que compreender o significado da PS para a comunidade contribuiu não apenas para o reconhecimento de um patrimônio material e simbólico, mas também para o desenvolvimento de uma educação mais significativa, crítica e conectada às realidades do território.

Palavras-chave: Geografia cultural; Representação Social; Educação.

ABSTRACT

The artisanal production in soapstone constitutes a traditional practice of the community of Cachoeira do Brumado, transmitted between generations and strongly linked to local history and culture. In this context, working with this theme with students can enhance the maintenance of the tradition and the preservation of the historically constructed intangible heritage. The study seeks to understand how young people perceive and relate to the artisanal tradition of steatite rock, recognized as a historical, economic, and cultural symbol of the community. The work has as its general objective to investigate the perception of students from the Escola Estadual Dona Reparata Dias de Oliveira regarding the meaning of soapstone and its importance to the district. Specifically, it aims to identify how this knowledge is transmitted between generations, analyze the relationship of students with the artisanal making, and discuss in what ways the school can act as a space for the appreciation of local culture. Methodologically, the research is characterized as a study with a qualitative approach and descriptive nature, using high school students as the main instrument of data collection. In addition, field observations were carried out at Pedreira Teixeira, located in Cachoeira do Brumado, and photographic records that made it possible to understand the context of extraction and artisanal production. The analysis of the content data seeks to interpret students' perceptions in light of the historical and cultural context of the district, highlighting the importance of valuing intangible heritage in identity and educational formation, through which the results showed that steatite rock is much more than just a natural resource, but rather a cultural heritage. It is concluded that understanding the meaning of soapstone for the community contributed not only to the recognition of a material and symbolic heritage, but also to the development of a more meaningful, critical, and territory-connected education.

Keywords: Cultural Geography; Social Representation; Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de localização do distrito de Cachoeira do Brumado no município de Mariana, Minas Gerais, Brasil..... 17
Figura 2 – Aplicação da oficina “O que é Pedra-Sabão?” no Simpósio Regional de Geografia, Educação e Mineiridade (2023)..... 20
Figura 3 – 12 profetas esculpidos por Aleijadinho no adro do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, Congonhas..... 30
Figura 4 – Pedreira Teixeira, localizada no Distrito de Cachoeira do Brumado – Mariana/MG. 31
Figura 5 – Pedreira Teixeira (Atual), localizada no Distrito de Cachoeira do Brumado – Mariana/MG..... 33
Figura 6 – Pedreira Teixeira – Vista superior, localizada no Distrito de Cachoeira do Brumado – Mariana/MG. 34
Figura 7 – Pedreira Teixeira – Visto de cima (atual), localizada no Distrito de Cachoeira do Brumado – Mariana/MG. 35
Figura 8 – Artesanato em Tapete de Sinal, C. do Jacuípe – Bahia, 2012. 36
Figura 9 – Artesanato em rocha esteatita; panela em processo, Cachoeira do Brumado – Mariana/MG, 2023..... 37
Figura 10 – Artesanato em rocha esteatita; grelha, Cachoeira do Brumado – Mariana/MG, 2023. 38
Figura 11 – Queda d’agua que dá o nome ao distrito, Cachoeira do Brumado – Mariana/MG. 40
Figura 12 – Registro dos responsáveis pela criação e consolidação da Festa da Panela de Pedra no distrito de Cachoeira do Brumado. Da esquerda para a direita: Mara, Mário Ramos Eleutério e Fátima. 41
Figura 13 – Notícia do falecimento de Mário Ramos Eleutério, destacando sua relevância para o distrito de Cachoeira do Brumado. 42
Figura 14 - A praça tomada por pessoas, sons e memórias: a Festa da Panela de Pedra transforma o espaço em lugar de encontro, tradição e resistência cultural. 43
Figura 15 – Prédio da Escola Estadual Dona Reparata Dias de Oliveira, localizada em Cachoeira do Brumado, Mariana (MG)..... 43
Figura 16 – Vista panorâmica da Matriz de Nossa Senhora da Conceição e do Salão Comunitário, no distrito de CB – Mariana/MG. 44
Figura 17 - Aplicação da pesquisa com os alunos..... 48
Figura 18 - Explicação sobre a Geografia e Pedra-Sabão apresentado pela pesquisadora Sabrina Freitas na EEDRDO no distrito de Cachoeira do Brumado – Mariana/MG..... 49
Figura 19 - Nuvem de palavras elaborada a partir das representações dos estudantes sobre a pedra-sabão. 56
Figura 20 – Amostra cromática aplicada à análise de desenhos sobre a Pedra-sabão..... 58

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Frequência dos elementos representados nos desenhos dos estudantes do Ensino Médio sobre o significado da pedra-sabão. 55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Produto Interno Bruto e Valor Adicionado por Setor Econômico. 28

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quadro de Distribuição Temporal das Atividas realizadas na pesquisa. 47
Quadro 2 – Caracterização quantitativa dos estudantes participantes da pesquisa. 51
Quadro 3 – Análise quantitativa dos elementos representados nos desenhos. 53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

AMBC – Associação de Moradores de Cachoeira do Brumado

CB – Cachoeira do Brumado

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFMG – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MG – Minas Gerais

EEDRDO – Escola Estadual Dona Reparata Dias de Oliveira

QF – Quadrilátero Ferrífero

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

IEPHA - Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais

PIB – Produto Interno Bruto

PS – Pedra-sabão

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS **6**

RESUMO **8**

ABSTRACT **9**

LISTA DE FIGURAS **10**

LISTA DE GRÁFICOS **11**

LISTA DE TABELAS **12**

LISTA DE QUADROS **13**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS **14**

SUMÁRIO **15**

1. INTRODUÇÃO **16**

1.1. JUSTIFICATIVA 19

2. OBJETIVOS **22**

2.1. OBJETIVO GERAL 22
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS 22

3. REFERENCIAL TEÓRICO **23**

3.1. PEDRA-SABÃO E CACHOEIRA DO BRUMADO 23
3.2. REPRESENTAÇÃO SOCIAL 25

4. ÁREA DE ESTUDO **28**

4.1. MUNICÍPIO DE MARIANA 28
4.2. O DISTRITO DE CACHOEIRA DO BRUMADO 29
4.3. A ESCOLA ESTADUAL DONA REPARATA DIAS DE OLIVEIRA 43

5. MÉTODOS, TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS **45**

5.1. METODOLOGIA 45
5.2. MÉTODOS E TÉCNICAS 45
5.2.1. Pesquisa bibliográfica *45*
5.2.2. Criação do questionário – parte escrita *45*
5.2.3. Desenho como instrumento de coleta de dados *46*
5.2.4. Pesquisa de campo *46*
5.2.5. Etapas cronológicas da aplicação da pesquisa *47*
5.2.6. Análise dos dados *50*

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES **51**

6.1. CARACTERIZAÇÃO SOCIOESPACIAL DOS ESTUDANTES PARTICIPANTES 51
6.2. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA PEDRA-SABÃO 52
6.3. A PEDRA-SABÃO COMO ELEMENTO DO COTIDIANO E DA MEMÓRIA FAMILIAR 54
6.4. REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS E SIMBOLIZAÇÃO DO TERRITÓRIO 54
6.5. A PEDRA-SABÃO COMO IDENTIDADE, TRABALHO E PERTENCIMENTO 57
6.6. RELAÇÃO ENTRE O USO DAS CORES E AS REPRESENTAÇÕES SIMBÓLICAS DA PEDRA-SABÃO 57
6.7. ESCOLA, GEOGRAFIA E VALORIZAÇÃO DOS SABERES LOCAIS 59
6.8. SÍNTESE INTERPRETATIVA DOS RESULTADOS 60

7. CONCLUSÕES **61**

8. REFERÊNCIAS **62**

9. APÊNDICES **65**

1. INTRODUÇÃO

O estudo das rochas e minerais sempre ocupou um papel de destaque dentro das Ciências da Terra, especialmente na Geografia, que busca compreender a relação entre os elementos naturais e as dinâmicas humanas. A crosta terrestre é composta por diferentes tipos de rochas: ígneas, sedimentares e metamórficas formadas a partir de processos geológicos complexos e contínuos (Teixeira *et al.*, 2009).

Nesse contexto, destaca-se a rocha esteatita, popularmente conhecida como pedra-sabão (PS), um material que, além de sua relevância geológica, possui imenso valor histórico, artístico e cultural, especialmente em Minas Gerais. A PS é formada predominantemente pelo mineral talco seguida clorita e magnetita.

Este mineral refere-se a um silicato hidratado de magnésio, cuja fórmula é $Mg_3Si_4O_{10}(OH)_2$. Por conter água, é classificado como um hidrossilicato. Eventualmente, ele pode conter ferro. O talco se aproxima da clorita sendo igualmente encontrado nos xistos cristalinos; conforme definido por Guerra (1996).

A rocha esteatita é uma rocha metamórfica caracterizada por sua resistência ao calor e maleabilidade, o que a torna amplamente utilizada desde tempos antigos na confecção de utensílios e obras de arte.

> A pedra-sabão é praticamente impenetrável. Não é afetada por substâncias alcalinas ou ácidas. Uma das notáveis características da pedra-sabão é sua excelente capacidade de resistir a extremos de temperatura desde muito abaixo de zero até acima de cerca 1000°C (Santos, 2009, p. 30).

O estado de Minas Gerais se destaca como o maior produtor nacional dessa rocha, com abundância de depósitos e grande tradição no trabalho artesanal com o material (Araújo, 2023). De acordo com Abreu (1973, p. 173), “a pedra-sabão é utilizada principalmente no fabrico de panelas, suportes para produtos químicos e artigos artesanais, sendo amplamente comercializada em cidades históricas como Ouro Preto e Mariana”.

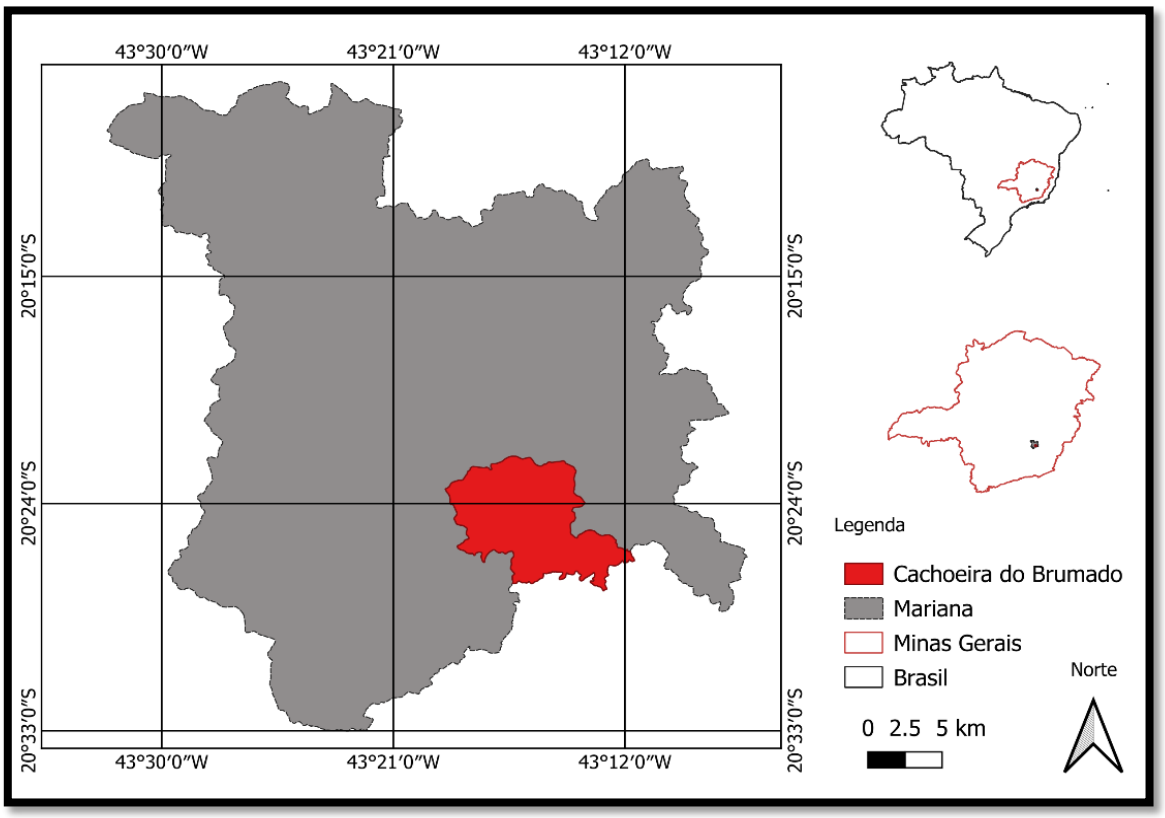
A tradição artesanal da PS em Cachoeira do Brumado (CB) vai além da técnica: ela carrega histórias familiares, memórias afetivas e vínculos com o território. Muitos artesãos locais herdaram o ofício de pais e avós, transformando a prática em um elemento de resistência cultural e pertencimento social. Gonçalves (2019) reforça que “as mãos dos artesãos cachoeirenses contam histórias, e cada peça

confeccionada reflete não apenas o trabalho, mas a vida e a memória de quem a produziu".

Neste contexto, compreender a percepção dos estudantes sobre a importância da PS significa investigar como a escola, o território e o saber popular se articulam na construção da identidade cultural dos jovens. Ao reconhecer o artesanato como forma de conhecimento, o presente estudo valoriza o diálogo entre o saber tradicional e o saber escolar, promovendo a integração entre cultura, memória e educação.

O mapa a seguir mostra a posição do distrito de CB no âmbito municipal, estadual e nacional, destacando sua localização no município de Mariana, em Minas Gerais. A representação em forma de mapa facilita a compreensão do recorte espacial da área de estudo, localizando o território onde ocorrem as práticas extrativas e artesanais ligadas à PS.

Figura 1 – Mapa de localização do distrito de Cachoeira do Brumado no município de Mariana, Minas Gerais, Brasil.



Fonte: Acervo da autora (2026).

Conforme apontado por Machado (2019, p. 13), Mariana se destaca como o município que lidera a lista de preservação do Patrimônio Histórico e Cultural segundo

o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA), servindo de exemplo na promoção de técnicas e conhecimentos tradicionais, como a fabricação de panelas de PS em CB. Essa realidade reforça a relevância do presente trabalho, que busca dar voz aos estudantes da Escola Estadual Dona Reparata Dias de Oliveira (EEDRDO), compreendendo como eles percebem e se reconhecem nesse contexto cultural.

> O estudo das representações sociais tem, assim, como suporte a vida cotidiana e a atividade cognitiva dos sujeitos que as formam. Essa constatação permite a convicção de que o estudo do conteúdo das representações dos alunos sobre Geografia é um caminho para melhor conhecer o mundo vivido dos alunos, suas concepções e seu processo de construção de conhecimento (Cavalcanti, 2011, p. 32).

Além do aspecto econômico, o ofício da PS configura-se como manifestação simbólica e identitária, capaz de transmitir valores, histórias e pertencimentos. Smith (2006) destaca que a prática artesanal serve como uma forma de recordação, uma vez que "encarna partes do que já foi e do que é atualmente, criando algo inédito a partir de experiências que a pessoa não consegue reproduzir, mas que pode reinterpretar por meio de sua atuação e percepção histórica".

Assim, o presente trabalho intitulado “Do saber ao fazer: a importância da PS na construção da identidade cultural dos estudantes de Cachoeira do Brumado”, tem como propósito investigar a percepção dos alunos acerca da PS, compreendendo como esse elemento do patrimônio local se manifesta em suas identidades, memórias e relações com o território.

Ao unir arte, cultura e educação, busca-se não apenas registrar uma tradição, mas ressignificar o valor da PS como expressão viva da cultura marianense e instrumento de formação cidadã. Dessa forma, compreender a relação dos estudantes com o ofício da PS é também reconhecer o vínculo profundo entre o povo e o território que habitam. O próprio nome CB carrega essa essência natural e simbólica: o distrito recebeu essa denominação em razão da queda-d’água existente em suas redondezas, elemento que, assim como a PS, marcam a paisagem, a memória e a história local.

No contexto desta pesquisa, a abordagem teórica fundamenta a análise da PS como representação social, permitindo compreendê-la como elemento simbólico, cultural e territorial na construção do conhecimento geográfico dos estudantes. Desse

modo, a Geografia escolar assume o papel de mediadora entre o saber científico e os saberes comunitários, reconhecendo o território vivido como espaço legítimo de produção de conhecimento.

Com isso, este trabalho busca unir natureza, cultura e educação em uma reflexão sobre como o saber tradicional molda identidades e fortalece o sentimento de pertencimento comunitário.

1.1. Justificativa

O presente trabalho justifica-se pela relevância de compreender a relação entre o patrimônio cultural e a formação identitária dos alunos da EEDRDO localizada no distrito de CB, região reconhecida pela ampla presença da rocha esteatita, popularmente conhecida como PS. Essa rocha, além de possuir importância econômica e artesanal, representa um símbolo de tradição, memória e pertencimento para a comunidade local.

A escolha desse tema também se fundamenta em uma vivência pessoal e afetiva. Venho de uma família que, de geração em geração, trabalha com a extração e o artesanato em PS. Esse ofício, iniciado pelo meu avô, a quem presto homenagem por meio deste trabalho, foi repassado ao meu pai e, atualmente, continua comigo, mantendo viva essa herança familiar.

A PS, além de sua importância histórica e cultural, é um material de grande valor prático, devido às suas propriedades físicas e térmicas. Ela libera lentamente a energia armazenada quando exposta ao calor e continua a irradiá-la mesmo após o desligamento da fonte térmica. Essa característica explica sua imensa procura para a fabricação das tradicionais panelas de pedra, grelhas e principalmente as formas de pizza que se estendem em diversos pontos comerciais em Minas Gerais e no Brasil, pelo fato de manter a pizza quente por mais tempo, e assim tornou-se referência da culinária mineira e símbolo do artesanato regional. Por essas razões, esse produto será tomado como base de análise nesta pesquisa.

Ao tratarmos do distrito de CB, observamos que o trabalho com a PS constitui não apenas uma fonte de renda, mas também um elemento de identidade e orgulho local. Diversas famílias dependem dessa atividade para seu sustento, perpetuando um saber tradicional que atravessa gerações. Dessa forma, estudar a PS e o que ela representa para os alunos da escola é também uma forma de valorizar a cultura local,

fortalecer o sentimento de pertencimento e preservar a memória histórica da comunidade.

Este estudo é relevante por integrar o conhecimento acadêmico com as vivências locais, promovendo uma educação que reconhece e valoriza os saberes populares, reforçando o papel da escola como espaço de diálogo entre o conhecimento científico e o conhecimento tradicional.

Além da vivência familiar e territorial com a PS, o interesse pela temática antecede a elaboração do presente Trabalho de Conclusão de Curso. No ano de 2023, a autora participou do Simpósio Regional de Geografia, Educação e Mineiridade, no qual desenvolveu e aplicou a oficina intitulada “O que é Pedra-Sabão?”, realizada no Laboratório de Geografia Física. A atividade foi direcionada a estudantes das escolas do município de Mariana e aos alunos do Ensino Médio Integrado dos cursos do IFMG. A escolha dessa área justifica-se não apenas pela relevância geológica e econômica da PS, mas também pela importância sociocultural da atividade artesanal, que reflete os modos de vida, o trabalho e a memória das famílias que vivem no distrito. Assim, a área de estudo se constitui como um espaço representativo para compreender as relações entre natureza, cultura e identidade local, que são o eixo central deste trabalho.

Figura 2 – Aplicação da oficina “O que é Pedra-Sabão?” no Simpósio Regional de Geografia, Educação e Mineiridade (2023).



Fonte: Acervo da autora (2023).

A oficina teve como propósito apresentar os aspectos geológicos, culturais e

identitários relacionados à esteatita, evidenciando sua relevância para a formação territorial e para a compreensão da mineiridade enquanto expressão cultural. Essa experiência contribuiu significativamente para o amadurecimento da temática, consolidando a percepção da PS como elemento estruturante da identidade local e como potencial objeto de investigação acadêmica. Assim, o presente TCC não surge de forma isolada, mas como desdobramento de uma trajetória de envolvimento pessoal, comunitário e acadêmico com o tema.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Investigar as percepções e os significados atribuídos à PS pelos alunos da EEDRDO, no distrito de CB, analisando sua contribuição para a construção da identidade local e para a valorização das tradições da comunidade.

2.2. Objetivos específicos

1. Identificar o conhecimento prévio dos alunos sobre PS e sua importância para a comunidade local;
2. Compreender de que forma a PS está presente na vida cotidiana e nas memórias familiares dos estudantes;
3. Investigar como o contato com a tradição artesanal contribui para a construção da identidade local dos estudantes.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Pedra-Sabão e Cachoeira do Brumado

A PS, também conhecida como esteatita, é uma rocha metamórfica composta majoritariamente por talco, que lhe confere textura macia e coloração variável entre o verde, cinza e bege. Sua origem remonta a processos geológicos de transformação de rochas pré-existentes, sob altas pressões e temperaturas, modificando suas estruturas internas (Teixeira *et al*., 2009).

As rochas metamórficas, conforme explicam Teixeira *et al*. (2009), são produtos da transformação de qualquer tipo de rocha, ígnea ou sedimentar, quando submetida a condições físicas e químicas distintas das de sua formação original.

A PS assume papel singular na história de Minas Gerais, especialmente nos municípios de Ouro Preto e Mariana, sendo amplamente utilizada desde o período colonial para fins utilitários, decorativos e religiosos. Segundo Abreu (1973), os recursos minerais brasileiros, em especial as rochas ornamentais, sempre tiveram relevância econômica e cultural, sendo a PS uma das mais características do território mineiro.

De acordo com Santos (2018), a região de Ouro Preto abriga uma das maiores concentrações de jazidas de esteatita do país, exploradas desde o século XVIII. Sua maleabilidade e resistência térmica permitiram que se tornasse matéria-prima fundamental na confecção de utensílios domésticos e esculturas.

Essa tradição, conforme destaca Gomes (2018), perdura até os dias atuais, sendo transmitida de geração em geração, sendo um verdadeiro patrimônio imaterial. A herança artesanal da PS é fortemente marcada pela figura do Aleijadinho, cujas esculturas em Congonhas e Ouro Preto representam o auge do uso artístico desse material. Para Bury (2006), as obras de Aleijadinho revelam a relação íntima entre matéria, fé e técnica, sendo a PS símbolo da identidade artística mineira.

Em CB, distrito de Mariana, essa tradição assume contornos comunitários. A localidade é reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2006) como um importante núcleo produtor artesanal, no qual o saber-fazer é transmitido oralmente e praticado no cotidiano das famílias. O modo de fabricação das panelas e esculturas, conforme descreve Machado (2019), constitui um patrimônio imaterial que ultrapassa a dimensão econômica e se inscreve na

identidade cultural da comunidade.

O reconhecimento dessa prática artesanal como patrimônio cultural também se relaciona ao conceito de memória coletiva. Segundo Halbwachs (1990), a memória é um fenômeno social e compartilhado, sustentado por grupos que mantêm vivas as lembranças por meio de tradições e rituais. Assim, a confecção artesanal da PS em CB não apenas reproduz técnicas, mas reafirma identidades e histórias de vida, como apontam Gonçalves (2019) e Oliveira (2022), ao destacarem o papel das famílias artesãs como guardiãs de saberes ancestrais.

Smith (2006) reforça essa compreensão ao afirmar que o patrimônio cultural é uma prática viva, que envolve memória, experiência e afetividade. Nesse sentido, a PS torna-se mais do que um objeto é símbolo de resistência, continuidade e pertencimento, representando o elo entre passado e presente.

Além de sua dimensão simbólica, o artesanato da PS tem importância econômica e social para a comunidade. Conforme o Portal da Cidade Mariana (2022) e o Estado de Minas (2021), a produção artesanal representa fonte de renda fundamental para dezenas de famílias locais, garantindo sustento e fortalecendo o turismo cultural na região.

De acordo com o Inventário Nacional de Referências Culturais (IPHAN, 2006), a atividade artesanal em CB constitui um dos exemplos mais expressivos de continuidade cultural em Minas Gerais, destacando-se pela permanência das técnicas, das relações de trabalho familiares e da forte ligação com o território.

Dessa forma, compreender a PS sob a perspectiva dos estudantes da EEDRDO é compreender também como o conhecimento e a memória são perpetuados no ambiente escolar, permitindo que novas gerações reconheçam o valor histórico, social e cultural dessa herança. A educação, nesse contexto, torna-se instrumento de valorização da identidade local e de fortalecimento do sentimento de pertencimento, como defende Freire (1996), ao afirmar que a escola deve ser um espaço de diálogo entre o saber científico e o saber popular.

Portanto, este estudo fundamenta-se na inter-relação entre geologia, cultura, memória e educação, destacando a PS como elemento simbólico e material da construção histórica de CB. A tradição artesanal, herdada de pais e avós, é também um elo de continuidade, resistência e autonomia. É um patrimônio vivo que expressa a essência da comunidade e merece ser preservado e reconhecido.

3.2. Representação Social

3.2.1 Representações sociais e construção do conhecimento geográfico

O ensino de Geografia, conforme discutido por Cavalcanti (2011), não se limita à transmissão de conteúdos formais e conceitos científicos sistematizados, mas constitui-se como um processo de construção de significados que se dá a partir das experiências vividas, dos referenciais culturais e das interpretações que os sujeitos elaboram sobre o mundo em que vivem, assim como o foco dessa pesquisa é transcrever as experiências vividas no meio geográfico.

Nesse sentido, o conhecimento geográfico escolar é mediado por sistemas simbólicos, percepções e representações sociais, que estruturam a forma como os estudantes compreendem o espaço, o território, a natureza e as relações sociais. Segundo Cavalcanti (2011) as representações sociais constituem formas de conhecimento socialmente elaboradas, que orientam práticas, comportamentos e modos de interpretação da realidade, funcionando como estruturas cognitivas e simbólicas que organizam a experiência cotidiana.

Assim, o conhecimento geográfico não é produzido apenas no plano científico, mas também no campo da vivência social, cultural e territorial dos sujeitos. Cavalcanti afirma que ele se constrói na articulação entre o saber científico e os saberes cotidianos dos alunos, mediados pelas representações sociais (Cavalcanti, 2011).

Essa perspectiva rompe com uma visão tradicional e conteudista da Geografia escolar, ao reconhecer o estudante como sujeito ativo na produção do conhecimento, portador de experiências, valores e interpretações próprias sobre o espaço vivido. As representações sociais funcionam como estruturas mediadoras entre o indivíduo e o mundo, permitindo que os sujeitos organizem cognitivamente o espaço e atribuam significados aos elementos da realidade geográfica (Cavalcanti, 2011).

Os conceitos elementares da Geografia como espaço, lugar, território, paisagem e natureza, não são apreendidos pelos alunos apenas como categorias científicas abstratas, mas como construções simbólicas ancoradas em experiências concretas. Esses conceitos são apropriados a partir das vivências cotidianas, das relações sociais e das práticas culturais que estruturam o cotidiano dos sujeitos (Cavalcanti, 2011).

De forma indireta, pode-se afirmar que o processo de construção dos conceitos geográficos não é neutro nem universal, mas profundamente marcado pelo

contexto sociocultural no qual os estudantes estão inseridos. As representações sociais, portanto, configuram-se como base estruturante do pensamento espacial, organizando a forma como os sujeitos percebem, interpretam e se relacionam com o espaço (Cavalcanti, 2011).

Nesse sentido, a Geografia escolar assume um papel fundamental na mediação entre o conhecimento científico e os saberes populares, permitindo que os alunos reconheçam seus próprios territórios, práticas e culturas como dimensões legítimas da produção do conhecimento geográfico.

Cavalcanti (2011) também estabelece uma relação direta entre representações sociais, identidade e território, ao afirmar que o espaço vivido não é apenas uma dimensão física, mas também simbólica, afetiva e cultural. O território, nesse contexto, não se constitui apenas como área delimitada, mas como espaço de pertencimento, memória e construção identitária.

O espaço vivido é carregado de significados, valores e afetividades que estruturam a relação dos sujeitos com o território. Essa compreensão é uma construção social e simbólica, na qual os sujeitos projetam identidades, memórias coletivas e sentidos de pertencimento (Cavalcanti, 2011).

A autora sustenta que o processo educativo deve possibilitar aos estudantes a compreensão crítica do espaço, a partir da articulação entre o conhecimento científico e as representações sociais que estruturam suas percepções. O ensino de Geografia, nesse sentido, deve promover a leitura crítica do mundo, permitindo que os alunos compreendam as relações entre sociedade, natureza, cultura e território. Cavalcanti (2011) afirma que “escola é um espaço privilegiado de construção de significados sobre o mundo, onde o conhecimento geográfico se constitui por meio de processos simbólicos e sociais”.

De forma indireta, compreende-se que a educação geográfica assume um papel formativo que ultrapassa a dimensão conteudista, ao contribuir para a formação de sujeitos críticos, capazes de interpretar o espaço como construção histórica, social e cultural (Cavalcanti, 2011).

À luz da fundamentação teórica apresentada por Cavalcanti, torna-se possível compreender a PS não apenas como recurso natural ou matéria-prima, mas como uma representação social carregada de significados simbólicos, culturais, territoriais e identitários para os estudantes da EEDRDO, no distrito de CB. A PS, nesse contexto, configura-se como elemento estruturante do território vivido, integrando práticas

produtivas, saberes tradicionais, memória coletiva e identidade comunitária. Sua presença no cotidiano dos estudantes ultrapassa a dimensão material, constituindo-se como símbolo cultural e expressão do pertencimento territorial.

De forma articulada à teoria de Cavalcanti (2011), pode-se afirmar que a PS representa um elemento de mediação simbólica entre os sujeitos e o espaço, funcionando como referência identitária e cultural na construção do conhecimento geográfico escolar (Cavalcanti, 2011). Assim, as representações sociais que os estudantes constroem sobre a PS expressam não apenas percepções individuais, mas sistemas simbólicos coletivos, que articulam território, cultura, trabalho, memória e identidade.

4. ÁREA DE ESTUDO

4.1. Município de Mariana

O município de Mariana, localizado na porção centro-sul do estado de Minas Gerais, possui uma área total de 1.194,208 km² e integra uma das regiões mais importantes do estado, o Quadrilátero Ferrífero (QF). Essa região é amplamente reconhecida por sua relevância geológica, histórica e econômica, sendo caracterizada pela presença de rochas do Arqueano, como os complexos granito-gnáissicos do embasamento cristalino, e pelas rochas do Proterozoico, pertencentes aos Supergrupos Rio das Velhas e Minas (DORR, 1969; ALKMIN; MARSHAK, 1998).

O QF destaca-se por sua riqueza mineral, principalmente em minério de ferro, além da ocorrência de outras rochas de interesse econômico, como a esteatita (PS), presente em diferentes porções do território Marianense.

O município possui uma economia diversificada, com destaque para a mineração, o turismo cultural, o comércio e o artesanato em PS, atividade que representa uma das expressões mais simbólicas da cultura local. O Produto Interno Bruto (PIB) de Mariana em 2023 foi de R$ 4.656.946,097 (×1000), com renda per capita de R$ 75.862,09 (IBGE, 2026). Dentre os setores da economia, a a indústria contribui com R$ 5.066.961,07 (×1000), seguindo pelo setor de serviços com R$ 1.648.598,652 (×1000) e a agropecuária com R$ 18.555,704 (×1000). Estes valores que refletem o peso da atividade mineradora e do turismo na composição econômica do município, como nos mostra na tabela abaixo.

Tabela 1 – Produto Interno Bruto e Valor Adicionado por Setor Econômico.

Indicador Econômico	Valor
PIB a preços correntes	R$ 4.656.946.097.000 (2023)
PIB per capita	R$ 75.862,09 (2023)
Agropecuária	R$ 18.555.704.000 (2021)
Indústria	R$ 5.066.961.070.000 (2021)
Serviços	R$ 1.648.598.652.000 (2021)

Fonte: IBGE (2021; 2023).

4.2. O distrito de Cachoeira do Brumado

O distrito de CB, pertencente ao município de Mariana (MG), é reconhecido por sua relevância histórica, cultural e econômica, especialmente pela tradicional atividade artesanal em PS. No ano de 2023, habitavam o distrito 2.261 habitantes, sendo 1.110 homens e 1.151 mulheres. A área urbana abrigava 1.293 moradores, enquanto 968 viviam na zona rural, distribuídos em 655 domicílios particulares (IBGE, 2023). Esses números revelam um distrito de pequeno porte.

Historicamente, o surgimento de CB remonta ao final do século XVII, período marcado pela descoberta do ouro nas margens do córrego Tripuí e pela consequente expansão dos povoados na região do Carmo. O distrito começou a se formar por volta de 1701, quando vários acampamentos foram erguidos nas proximidades das áreas auríferas (IPHAN, 2006). Para marcar o estabelecimento da comunidade, foi construída uma capela dedicada à devoção local, elemento que estruturou o traçado urbano e serviu como ponto de referência para a ocupação da região.

Em 1703, o bandeirante João Pedroso iniciou a exploração do território, seguido por João Lopes Pereira, responsável pela fundação da primeira capela do arraial. A escritura da capela, datada de 11 de agosto de 1726, tem grande relevância histórica, sendo mencionada em registros que apontam também para sua reconstrução posterior, cuja estrutura ainda se mantém preservada. O núcleo urbano de CB consolidou-se em torno desse espaço religioso, com ruas que contornam o rio Brumado e casas que conservam traços da arquitetura colonial mineira (IPHAN, 2006).

Essas mudanças evidenciam o dinamismo histórico e político da região, que manteve sua relevância mesmo diante das transformações administrativas. Atualmente, o distrito mantém como uma de suas principais expressões econômicas e culturais o artesanato em PS, atividade que atravessa gerações e continua a ser fonte de sustento para inúmeras famílias.

Além da extração da rocha esteatita, diversos moradores se dedicam à produção artesanal de panelas, esculturas e objetos decorativos, que são comercializados dentro e fora do município. Essa prática não apenas representa uma importante fonte de renda, mas também constitui um símbolo de identidade e tradição local, reforçando o sentimento de pertencimento da comunidade.

> Entende-se por patrimônio imaterial, costumes, fazeres, maneiras de expressar que insurgem no cotidiano e são perpassados de geração em geração, e tornar-se referência para identificação de um grupo (Machado, 2019, p. 16).

Foi também o material empregado por Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, em suas obras sacras que ainda hoje encantam as igrejas barrocas de Ouro Preto e Congonhas do Campo (Bury; Oliveira, 2006), como podemos ver na imagem abaixo.

Figura 3 – 12 profetas esculpidos por Aleijadinho no adro do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, Congonhas.



Fonte: Enciclopédia Global, 2023. Os profetas em Congonhas do Campo. Coordenadas Geográficas: (20°30’28” S 43°51’39” W).

O distrito de CB constitui um dos principais polos de produção artesanal em PS do estado de MG. O ofício da escultura e da fabricação de utensílios domésticos em esteatita atravessa gerações, tornando-se símbolo de identidade, sustento e orgulho local. Segundo o IPHAN (2006), a atividade artesanal da região é reconhecida como uma prática cultural que “revela modos de saber e fazer transmitidos por gerações, representando elementos vivos do patrimônio imaterial brasileiro”.

Ao examinar as imagens a seguir capturadas em campo, nota-se sob a

perspectiva geomorfológica, de uma paisagem alterada (Figura 4), na qual o relevo natural começa a incluir vestígios da intervenção econômica.

Figura 4 – Pedreira Teixeira, localizada no Distrito de Cachoeira do Brumado – Mariana/MG.



Fonte: Acervo da autora (2023). Coordenadas Geográficas: (20°23’31” S 43°17’05” W).

No entanto, essa mudança não se limita ao plano físico; ela se estende ao plano simbólico, uma vez que a PS extraída dessa pedreira é um componente fundamental das experiências familiares e das referências identitárias dos alunos. O local indicado pela seta azul corresponde à vista frontal da pedreira, evidenciando o corte antrópico na vertente e a exposição do afloramento rochoso.

Já na Figura 5, observa-se o mesmo ponto sob uma perspectiva superior, permitindo a visualização da área acima do setor onde se encontra o barril, ampliando a compreensão da configuração espacial e do rebaixamento topográfico decorrente da atividade extrativa.

Na Figura 5, cuja fotografia foi realizada em fevereiro de 2026, a escala foi estabelecida a partir do uso de um martelo comum como elemento de referência, indicado pela seta amarela. Observa-se que a exploração contínua da PS na pedreira tem provocado alterações significativas na morfologia do local, evidenciada pela área assinalada com a seta vermelha.

Figura 5 – Pedreira Teixeira (Atual), localizada no Distrito de Cachoeira do Brumado – Mariana/MG.



Fonte: Acervo da autora (2026). Coordenadas Geográficas: (20°23’31” S 43°17’05” W).

A figura 6 mostra, de maneira mais abrangente, como a atividade extrativa

altera a paisagem. Nota-se a existência de material fragmentado, acúmulo de blocos e rebaixamento localizado do terreno, consequência da extração contínua do recurso mineral. A encosta abrupta expõe o embasamento rochoso e altera a dinâmica superficial, afetando os processos de formação do solo e o escoamento das águas pluviais.

Figura 6 – Pedreira Teixeira – Vista superior, localizada no Distrito de Cachoeira do Brumado – Mariana/MG.



Fonte: Acervo da autora (2023). Coordenadas Geográficas: (20°23’31” S 43°17’05” W).

A figura 7 apresenta o estado atual do ponto de rebaixamento do terreno

durante o período chuvoso. Por meio da utilização de um martelo como elemento de escala, é possível dimensionar a profundidade resultante da extração, evidenciando a magnitude da intervenção antrópica na área.

Figura 7 – Pedreira Teixeira – Visto de cima (atual), localizada no Distrito de Cachoeira do Brumado – Mariana/MG.



Fonte: Acervo da autora (2026). Coordenadas Geográficas: (20°23’31” S 43°17’05”W).

A paisagem alterada pela pedreira não deve ser entendida somente como uma mudança física do relevo, mas como uma manifestação concreta de um território

experienciado, onde os aspectos econômicos, culturais e simbólicos se entrelaçam e influenciam a construção da identidade dos alunos. Do ponto de vista geográfico, as três imagens representam a concretização da interação entre sociedade e natureza no território de CB.

Há também a presença de artesãs que confecionam tapetes de sisal, mantendo vivas outras formas de expressão artesanal típicas em CB. Mais do que um item decorativo, o artefato simboliza a conexão entre cultura, território e memória coletiva, evidenciando como os elementos simbólicos da produção artesanal interagem com o contexto social e histórico da comunidade. Nesse contexto, a peça retrata o processo de formação da identidade que se origina das práticas culturais experimentadas no distrito.

Figura 8 – Artesanato em Tapete de Sinal, C. do Jacuípe – Bahia, 2012.



Fonte: Acervo da autora (2012).

O artesanato em PS, consolidou-se como uma das principais expressões econômicas e culturais de CB. De acordo com Oliveira (2022), o ofício de esculpir e lapidar a PS ultrapassa gerações, configurando-se como um verdadeiro “lugar de memória”, no qual os saberes e fazeres tradicionais expressam a identidade da

comunidade. Esse conhecimento, transmitido oralmente entre familiares e vizinhos, sustenta economicamente muitas famílias e preserva uma tradição reconhecida em todo o país.

As fotografias a seguir evidenciam o procedimento material que apoia a tradição artesanal em PS na região de CB. Na imagem inicial (Figura 9), é possível ver objetos que ainda estão em uma fase preliminar de confecção, revelando tanto o espaço onde se trabalha quanto a matéria-prima que precede o acabamento final. As panelas que ainda não foram esculpidas mostram o controle técnico sobre a rocha, resultado de saberes que foram passados por gerações, interligando experiência prática e conhecimento tradicional.

Figura 9 – Artesanato em rocha esteatita; panela em processo, Cachoeira do Brumado – Mariana/MG, 2023.



Fonte: Acervo da autora (2023).

Na foto a seguir (Figura 10), observam-se as formas de PS que já foram completadas, com a adição de alças de metal e um acabamento polido, destacando a fase final da produção. A conversão da matéria-prima em utensílios práticos simboliza a jornada que vai da extração até a venda, representando não apenas uma atividade econômica, mas também um aspecto fundamental da identidade local.

Figura 10 – Artesanato em rocha esteatita; grelha, Cachoeira do Brumado – Mariana/MG, 2023.



Fonte: Acervo da autora (2023).

A importância cultural do artesanato local também é destacada em publicações recentes, como no livro Mãos que contam histórias (2023): vida e obra de artesãos cachoeirenses (Gonçalves, 2023). Ele registra o cotidiano e as experiências de artesãos que transformam o ofício em arte e identidade. Em complemento, o Estado de Minas (2021) aponta que, apesar dos desafios enfrentados no comércio e na valorização do artesanato, a produção de objetos em PS permanece como uma das bases econômicas e simbólicas do distrito.

Além disso, ações institucionais recentes têm contribuído para a valorização

dessa prática. Conforme divulgado pelo Portal da Cidade de Mariana (2022), a Associação de Artesãos de Cachoeira do Brumado recebeu apoio financeiro da Prefeitura Municipal de Mariana, reforçando o papel do artesanato como motor de desenvolvimento local e instrumento de preservação cultural. Essa articulação entre tradição e apoio público evidencia a vitalidade do ofício na contemporaneidade, garantindo que a arte em PS continue sendo um elo entre passado, presente e futuro da comunidade cachoeirense.

Assim, o distrito de CB se destaca como um espaço onde a cultura, o trabalho e a natureza se entrelaçam, formando um patrimônio vivo que merece ser valorizado e estudado. Na localidade, encontra-se a Pedreira Teixeira que é uma das mais conhecidas da região e está situada nas coordenadas geográficas 20°23’31”S e 43°17’05”W, com acesso principal pela rodovia MG-262, que conecta os municípios de Mariana e Ponte Nova.

Pequenas cachoeiras e cursos d'água podem ser encontrados na região, além da principal queda d’água, com um total de 14 metros, no curso do rio Brumado, importante componente da rede hidrográfica local, cuja presença influencia tanto a dinâmica natural da paisagem quanto a construção do imaginário e da identidade territorial do distrito de CB. O local é bem equipado com fácil acesso e estrutura de atendimento ao turista, incluindo restaurantes e pousadas. A população local não só ganha dinheiro com o turismo, mas também mostra seus trabalhos manuais, que são uma atração popular para os visitantes.

Figura 11 – Queda d’agua que dá o nome ao distrito, Cachoeira do Brumado – Mariana/MG.



Fonte: Acervo da autora (2023).

Já realizada por dezoito edições no distrito de CB, a Festa da Panela de Pedra constitui-se como uma das mais expressivas manifestações socioculturais do território, tendo sua continuidade interrompida apenas no período pandêmico, no que resulta em 21 anos desde a primeira Festa da Panela de Pedra no distrito em 2005, retomando-se posteriormente como símbolo de resistência, memória coletiva e reafirmação identitária. Sua origem remonta à iniciativa do falecido Senhor Mário Ramos Eleutério, ex-tropeiro que percorreu diferentes regiões do Brasil difundindo o valor cultural, simbólico e econômico das artes esculpidas em PS, transformando uma rocha em linguagem, trabalho e identidade territorial (Gonçalves, 2019).

Figura 12 – Registro dos responsáveis pela criação e consolidação da Festa da Panela de Pedra no distrito de Cachoeira do Brumado. Da esquerda para a direita: Mara, Mário Ramos Eleutério e Fátima.



Fonte: Acervo pessoal Juraci Eleutério.

Ao observarmos a Figura 13, evidencia-se o reconhecimento e a relevância do Sr. Mário tanto para o distrito de CB quanto para o município de Mariana. Seu falecimento representou uma perda significativa para a comunidade local e para toda a região, dada a importância de sua trajetória e de suas contribuições para a valorização cultural e econômica do território.

Figura 13 – Notícia do falecimento de Mário Ramos Eleutério, destacando sua relevância para o distrito de Cachoeira do Brumado.



11 SICOOB Credimogi CAUE Panfletus facebook.com/JornalPanfletus 07/09/2017 a 14/09/2017

MARIANA PERDE UM GRANDE HOMEM, SR. MÁRIO RAMOS ELEUTÉRIO

Homem integro e honrado por todos, Sr. Mário Ramos deixa um grande legado de histórias na Primaz de Minas.

A Primaz de Minas lamenta o falecimento de um homem honrado e admirado por todos, Sr. Mário Ramos, que foi o idealizador da Festa da Panela de Pedra e do Memorial do Tropeiro.

Criador e idealizador da Tradicional Festa da Panela que em 2011, passou a fazer parte do calendário oficial de eventos do município, sendo incorporado ao calendário do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana. O idealizador da Festa da Panela de Pedra foi o Sr. Mário Ramos Eleutério, que também idealizou o Memorial do Tropeiro em Cachoeira do Brumado, "a festa surgiu com a necessidade dos artesãos locais divulgarem seus trabalhos, mas com o tempo foi tomando uma proporção enorme.", disse Sr. Mário à época.

O Memorial do Tropeiro também foi uma realização do Sr. MárioO Memorial dos Tropeiros: Antônio Pedro Eleutério, no distrito de Cachoeira do Brumado foi idealizado pelo neto de um tropeiro.

O espaço conta a história daqueles homens que foram responsáveis pela integração econômica e cultural entre muitas regiões distantes. Naquela época não havia estradas e todo o trajeto era feito com burros.

O local que abriga o Memorial foi construído em pau a pique, e possui diversas peças que retratam os usos e costumes daquela época, além de fotografias dos tropeiros e paneleiros do distrito. A Câmara de Mariana declarou luto oficial de três dias pelo falecimento do ex-vereador Mário Ramos Eleutério. O Sr. Mário sempre foi um exímio defensor de Cachoeira do Brumado. Nos deixou na tarde do dia 04 de setembro, aos 71 anos deixando um importante legado na história do distrito e para o legislativo marianense, em que exerceu três mandatos parlamentares.A vida tem vários mistérios, e o maior deles é a morte. Nunca poderemos entender o porquê de um ente amado ter que partir. A dor que sentimos é imensurável. Nestas horas não há nenhuma palavra que possa ser dita que seja capaz de confortar os nossos corações. Tudo parece perder o sentido e ficar pequeno diante de tamanho sofrimento. A única coisa que nós, amigos e familiares, podemos fazer é nos colocarmos à disposição para ouvir no momento em que quiserem falar, e oferecer os nossos ombros, coração amigo para apoiar vocês. Não há nada capaz de reparar uma perda como esta, mas em nome da amizade e amor de quem fica, e em honra da memória de quem se foi, é preciso continuar vivendo. É preciso transformar o luto em uma luta pela vida e pela felicidade, e transformar a dor em saudade e serenidade.

A equipe do Jornal Panfletu's expressa os mais sinceros pêsames.

MORADORES DE BANDEIRANTES ESTÃO INSATISFEITOS COM OS SERVIÇOS DA EMPRESA TRANSCOTTA

Horários incompatíveis e veículos em péssimo estado de conservação, são os serviços que a empresa Transcotta realiza nos distritos da cidade de Mari

Publicado em rede social, moradores estão insatisfeitos com a prestação informações, a empresa envia diariamente um ônibus que sai da cidade de Barra

do horário do normal, sendo provavelmente o pior que esse mesmo veículo vem acontecido." Disse da cidade de Barra Longa já usuária.

Fonte: Jornal Panfletus (2017).

Mais do que um evento festivo, a celebração consolidou-se como um dispositivo de articulação entre cultura, economia local e pertencimento social. Atualmente, CB não é reconhecida apenas pela produção artesanal em PS, mas também por essa festividade anual, realizada no mês de julho, que integra manifestações artísticas, expressões culinárias tradicionais e elementos simbólicos de forte carga identitária, como o caldeirão monumental que materializa, de forma sensível e experiencial, a relação entre corpo, cultura e território.

Essa festa não se configura como um simples acontecimento cultural, mas como a expressão concreta da luta cotidiana de gerações de famílias que sustentam da memória e da herança de seus antepassados. Trata-se de um processo que transforma a esteatita em muito mais do que uma rocha: ela se converte em símbolo de resistência, em base material da identidade local e em fundamento simbólico da construção territorial do distrito.

Figura 14 - A praça tomada por pessoas, sons e memórias: a Festa da Panela de Pedra transforma o espaço em lugar de encontro, tradição e resistência cultural.



Fonte: Evanicio Ramos (Dominio público AMCB).

4.3. A Escola Estadual Dona Reparata Dias de Oliveira

Uma das fases desta pesquisa foi realizada na EEDRDO, que está situada no distrito de CB. Essa escola faz parte da rede pública estadual, sendo gerida pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Seu endereço é na Rua Santa Cruz, número 297, no centro do distrito. Podemos ver sua fachada na figura 15.

Figura 15 – Prédio da Escola Estadual Dona Reparata Dias de Oliveira, localizada em Cachoeira do Brumado, Mariana (MG).



Fonte: Superintendência Regional de Ensino de Ouro Preto (2026).

A instituição atende alunos do Ensino Fundamental, incluindo tanto os anos iniciais (do 1º ao 5º ano) quanto os anos finais (do 6º ao 9º ano). Além disso, a escola também oferece a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), direcionada a aqueles que não completaram a educação básica na idade esperada.

A escola funciona nos 3 turnos: manhã, tarde e noite, permitindo atendimento para os alunos do ensino regular e para os que estão inscritos na modalidade EJA. A instituição tem uma função significativa no cenário educacional de CB, já que acolhe alunos da comunidade local e das áreas vizinhas, atuando como um local essencial para o desenvolvimento educacional, social e cultural. Assim, a escola faz parte integrante da vida diária dos alunos que participaram desta pesquisa, ajudando na formação de conhecimentos e na conexão entre o aprendizado acadêmico e as práticas vivenciadas na região.

Conforme os dados mais recentes do Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2025), a escola conta com cerca de 95 estudantes registrados e 17 educadores. O prédio da escola está interditado desde 2021, conforme a decisão da Defesa Civil e do Corpo de Bombeiros, em uma ação judicial. Assim, as atividades escolares precisaram ser temporariamente reorganizadas, com algumas turmas transferidas para diferentes locais na comunidade, incluindo um espaço pertecente à paróquia do distrito de CB.

Essas atividades escolares encontram-se provisoriamente instaladas no Salão Comunitário da Matriz Nossa Senhora da Conceição, local que precisou ser adaptado para atender às necessidades das turmas. Na figura 16, podemos ver a Matriz e o Salão Comunitário à direita da imagem, ao fundo da Igreja.

Figura 16 – Vista panorâmica da Matriz de Nossa Senhora da Conceição e do Salão Comunitário, no distrito de CB – Mariana/MG.



Fonte: Acervo da autora (2023).

5. MÉTODOS, TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS

5.1. Metodologia

Esta pesquisa se caracterizou com a abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, pois busca compreender as percepções, memórias e significados que os alunos atribuem à PS, relacionando esse elemento natural e cultural à identidade e às tradições da comunidade de CB.

A pesquisa foi realizada na EEDRDO, envolvendo estudantes do ensino médio. A escolha pela turma do 1º ano do ensino médio, para a coleta de dados foi em função de que os mesmos ou já participam do mercado de trabalho ou estão em vias de ingressar no mesmo. O estudo pretendeu compreender de que maneira esses alunos reconhecem a importância da PS em suas vidas e na história da localidade.

5.2. Métodos e técnicas

Para alcançar os objetivos propostos, foram utilizadas as técnicas de coleta e análise de dados:

5.2.1. Pesquisa bibliográfica

Foi realizada a revisão teórica sobre temas relacionados à cultura local, patrimônio imaterial, educação patrimonial, Geografia cultural, representação social e à importância econômica e histórica da PS para Mariana, junto ao distrito de CB. Essa etapa forneceu base conceitual e embasamento científico para a análise dos resultados.

5.2.2. Criação do questionário – parte escrita

Toda parte escrita foi construída visando a ética e segurança de cada aluno, visto que a qualquer momento aquele aluno que não quisesse participar, seria de livre e espontânea vontade, poderia deixar a pesquisa. No processo de construção da parte escrita do questionário, foram elaborados o Termo de consentimento, Questionário e folha A4 em branco.

O questionário foi pensado para ser executado de forma breve, em que se buscou coletar dados sobre a pesquisa principal. Por ser uma pesquisa anônima, foi

dado ênfase apenas em suas respectivas idades, local de moradia, sexo e relação com a PS. O questionário abordou 4 perguntas abertas, conforme o Apêndice B.

5.2.3. Desenho como instrumento de coleta de dados

A questão 5 do instrumento de pesquisa consistiu na elaboração de um desenho pelos alunos, com tempo previamente determinado de 50 minutos, no qual os participantes foram convidados a representar, de forma livre, suas percepções e significados relacionados à PS.

Essa técnica foi utilizada como recurso metodológico qualitativo, permitindo a expressão simbólica e subjetiva dos sujeitos, contribuindo para a compreensão das representações sociais, culturais e identitárias construídas no contexto da comunidade.

5.2.4. Pesquisa de campo

A pesquisa de campo consistiu na realização do trabalho de campo na EEDRDO, situada no distrito de CB, espaço no qual foi desenvolvido o processo de investigação junto aos alunos, por meio da aplicação dos instrumentos metodológicos previamente definidos, visando a coleta de dados qualitativos e a análise das representações sociais, culturais e territoriais associadas à PS.

5.2.5. Etapas cronológicas da aplicação da pesquisa

A aplicação da pesquisa foi organizada de forma sequencial e temporal, conforme apresentado no Quadro 1, estruturando-se em etapas metodológicas previamente definidas e realizadas durante dois horários com a duração de 50 minutos cada.

Quadro 1 – Quadro de Distribuição Temporal das Atividas realizadas na pesquisa.

Etapa	Procedimento Metodológico	Tempo de Aplicação	Instrumento	Objetivo
1	Formulário de Consentimento	10 minutos	Lápis, borracha e caneta	Realizar a leitura completa do termo aos alunos e em todas as formas deixar claro que o mesmo não é obrigado a participar.
2	Realização do Questionário		Lápis, borracha e caneta	Obter a idade média dos alunos junto ao conhecimento de quantos contém convívio com familiares que executam o trabalho
3	Entrega da folha A4 em branco	10 minutos	X	Realização do desenho
4	Elaboração de desenho com a pergunta “O que a pedra-sabão representa para você?”	50 minutos	Lápis, borracha, caneta, lápis de cor, canetinha, régua	Analisar a representatividade social e cultural da pedra-sabão por meio do desenho.
5	Apresentação da pesquisadora	30 minutos	DataShow e notebook	Apresentar a pesquisadora e o objeto de estudo, contextualizando sua trajetória acadêmica na área da Geografia e sua vinculação histórica, cultural e territorial com a pedra-sabão, evidenciando sua representatividade social construída intergeracionalmente, bem como sensibilizar os alunos quanto à importância desse patrimônio cultural, social e identitário no contexto da comunidade.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Inicialmente, realizou-se a leitura e explicação do Formulário de consentimento inserido no apêndice A, garantindo aos participantes o esclarecimento sobre os objetivos da pesquisa, a natureza voluntária da participação e os princípios éticos que regem o estudo.

Em seguida, procedeu-se à aplicação do questionário – Parte escrita, Apêndice B, instrumento utilizado para a coleta de dados iniciais, possibilitando a obtenção de informações sociofamiliares e a identificação do vínculo dos alunos com famílias que desenvolvem atividades relacionadas à extração e ao trabalho com a PS.

Posteriormente, foi realizada a entrega da folha em branco, tamanho A4, como etapa preparatória para a atividade de elaboração do desenho, orientada pela questão norteadora: “O que a pedra-sabão representa para você?”.

Antes do preenchimento do questionário, a pesquisadora explicou aos alunos sobre como iria funcionar o passo a passo da pesquisa, onde todos os alunos teriam exatamente o mesmo tempo de início e término para confecção e construção do desenho, visto que os mesmos obteriam materiais expostos na mesa em frente ao quadro. Pode-se observar na figura 17, os alunos durante a realização da pesquisa, confecionando a questão 5 do questionário.

Figura 17 - Aplicação da pesquisa com os alunos.



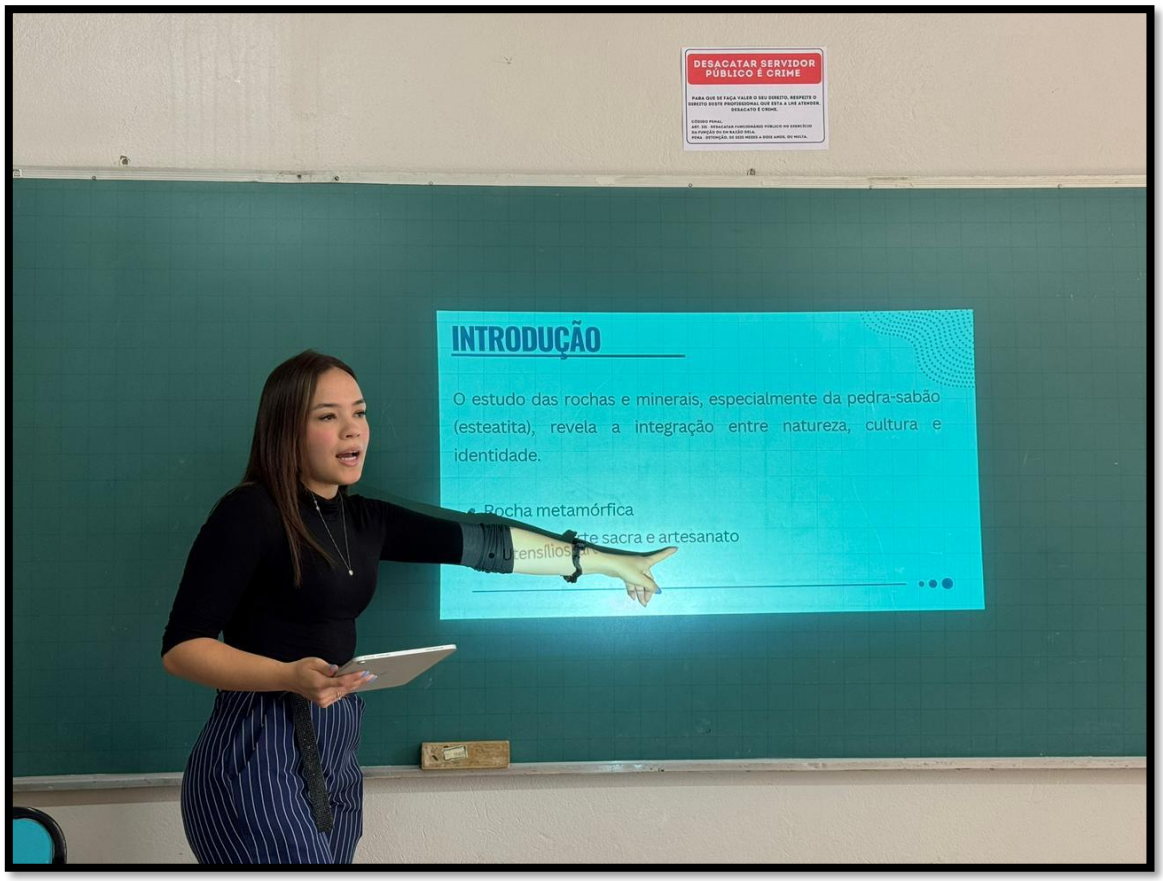
Fonte: Acervo da autora (2025).

Por fim, realizou-se a apresentação da pesquisadora, momento destinado à contextualização do objeto de estudo e da trajetória acadêmica da autora na área da

Geografia, bem como de sua vinculação histórica, cultural e territorial com a PS, enquanto saber transmitido por gerações.

Essa etapa teve como finalidade sensibilizar os alunos quanto à importância da PS enquanto patrimônio cultural e social, reforçando seu papel na construção identitária da comunidade e na valorização dos saberes tradicionais locais. E foi escolhida como a última etapa a ser realizada com os estudantes, a fim de evitar qualquer interferência nos resultados da pesquisa decorrente da opinião da pesquisadora.

Figura 18 - Explicação sobre a Geografia e Pedra-Sabão apresentado pela pesquisadora Sabrina Freitas na EEDRDO no distrito de Cachoeira do Brumado – Mariana/MG.



Fonte: Acervo da autora (2025).

Os materiais utilizados ao longo da aplicação da pesquisa incluíram: lápis, borracha, caneta, lápis de cor, canetinhas, régua, folhas A4, notebook e data show, conforme a especificidade de cada etapa metodológica.

5.2.6. Análise dos dados

A análise dos dados foi orientada por uma abordagem qualitativa de natureza interpretativa, fundamentada na teoria das representações sociais e na Geografia cultural e social.

> O referencial teórico das representações sociais surgiu na pesquisa como um recurso para a compreensão de concepções, ideias, conceitos e imagens sobre Geografia, que crianças e adolescentes vão formando na sua vida cotidiana, na qual se insere sua vida escolar. O propósito é o de verificar em que medida a compreensão dessas representações pode indicar caminhos para a prática do ensino de Geografia (Cavalcanti, 2010, p. 29).

Os materiais empíricos produzidos no campo foram compreendidos como sistemas simbólicos de significação, nos quais se expressam valores, sentidos, memórias sociais, construções identitárias e vínculos territoriais. “O que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor” (Tuan, 1983, p. 6).

O processo analítico foi estruturado a partir da identificação de núcleos de sentido, categorias temáticas e padrões simbólicos recorrentes, considerando as dimensões culturais, sociais e territoriais que atravessam as representações construídas pelos sujeitos da pesquisa.

> O estudo das representações sociais tem, assim, como suporte a vida cotidiana e a atividade cognitiva dos sujeitos que as formam. Essa constatação permite sobre a convicção de que o estudo do conteúdo das representações dos alunos Geografia é um caminho para melhor conhecer o mundo vivido dos alunos, suas concepções e seu processo de construção de conhecimento (Cavalcanti, 2010, p. 32).

Os desenhos foram interpretados não apenas como produções gráficas, mas também como linguagens simbólicas que materializam formas de perceber, sentir e significar a PS no contexto comunitário. A análise foi articulada ao referencial teórico das representações sociais, permitindo compreender a PS como elemento simbólico estruturante dos processos de territorialização, pertencimento, memória social e reprodução sociocultural na comunidade de CB. Dessa forma, a pesquisa buscou evidenciar o papel da PS enquanto patrimônio cultural, identitário e socialmente construído, inscrito nas práticas, nos saberes tradicionais e nas relações intergeracionais que configuram o território vivido.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1. Caracterização socioespacial dos estudantes participantes

A análise quantitativa dos questionários demonstrou que todos os alunos envolvidos no estudo residem no distrito de CB, o que evidencia a importância do território vivido na formação das representações sociais examinadas. No que diz respeito à faixa etária, constatou-se que a maioria dos alunos tinha entre 15 e 16 anos, caracterizando um grupo em fase de formação de identidade e socialização.

Quadro 2 – Caracterização quantitativa dos estudantes participantes da pesquisa.

Local de moradia	Número de estudantes
Cachoeira do Brumado	17
Outro distrito/localidade	0

Idade	Quantidade
15	8
16	7
17	2

Gênero	Quantidade
Feminino	8
Masculino	9

Situação familiar	Quantidade
Sim	9
Não	8

Vínculo mencionado	Quantidade
Pai	6
Mãe	4
Avó/Avô	3
Irmãos	2
Primos/Outros parentes	2

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Em relação ao vínculo familiar com a atividade artesanal em PS, observou-se que 52,94% alunos têm parentes que atuam ou atuaram diretamente na extração ou produção artesanal da rocha, destacando a importância intergeracional dessa atividade no distrito. As respostas apontaram principalmente o papel de pais, mães e avós, destacando a transmissão histórica e familiar dos conhecimentos ligados à PS.

Esses dados quantitativos confirmam que a PS faz parte da vida cotidiana dos estudantes, não só como elemento cultural ou simbólico, mas como prática concreta de trabalho e sustento familiar. Isso reforça sua função como representação social estruturante do território de CB.

6.2. Representações Sociais da Pedra-Sabão

A análise quantitativa das ilustrações demonstrou que a PS ocupa o centro das representações criadas pelos alunos. Das 17 produções analisadas, 15 destacaram a PS ou a panela de pedra como elemento central, ressaltando seu significativo papel simbólico no imaginário dos estudantes.

Seis desenhos apresentaram elementos ligados à economia e à renda, sugerindo que a PS é vista como um alicerce para a subsistência familiar e um impulsionador da economia local.

Seis desenhos também retratavam a cachoeira, a água e a paisagem natural, evidenciando a conexão entre a PS e o território habitado. Cinco produções abordaram a pedreira e o processo de extração da rocha, ligando-os ao trabalho manual e à origem da matéria-prima. Além disso, notou-se a presença considerável de figuras humanas, que podem ser famílias e paisagens naturais, podendo indicar que os alunos entendem a PS como um componente inseparável das interações sociais, culturais e ambientais do distrito.

Esses dados numéricos corroboram a análise qualitativa, demonstrando que a PS principalmente na figura da panela, atua como uma representação social fundamental, interligando trabalho, memória, identidade e território no cenário de CB.

Quadro 3 – Análise quantitativa dos elementos representados nos desenhos.

Elementos representados nos desenhos	Quantidade de desenhos	Observação analítica
Pedra-sabão / panela de pedra	15	Elemento central e dominante nas representações
Dinheiro / economia / renda	6	Associado à subsistência familiar e circulação econômica
Cachoeira / água / rio	6	Relação direta com o território e identidade local
Pedreira / extração da rocha	5	Representa o trabalho e a origem da matéria-prima
Ferramentas de trabalho	4	Marreta, enxada, desgalhador
Figuras humanas	7	Artesãos, família, trabalhadores
Família explicitamente representada	4	Vínculo afetivo e intergeracional
Paisagem natural (morros, árvores, vegetação)	7	Integração entre natureza e cultura
Escrita/palavras no desenho	10	Uso consciente de linguagem verbal para reforçar sentidos
Cultura / tradição / festa	6	Cultura como eixo simbólico
Turismo	2	Menor frequência, mas presente
Linha do tempo / passado–presente	1	Forte simbolismo histórico
Sustentabilidade	2	Relação com preservação e continuidade

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

6.3. A pedra-sabão como elemento do cotidiano e da memória familiar

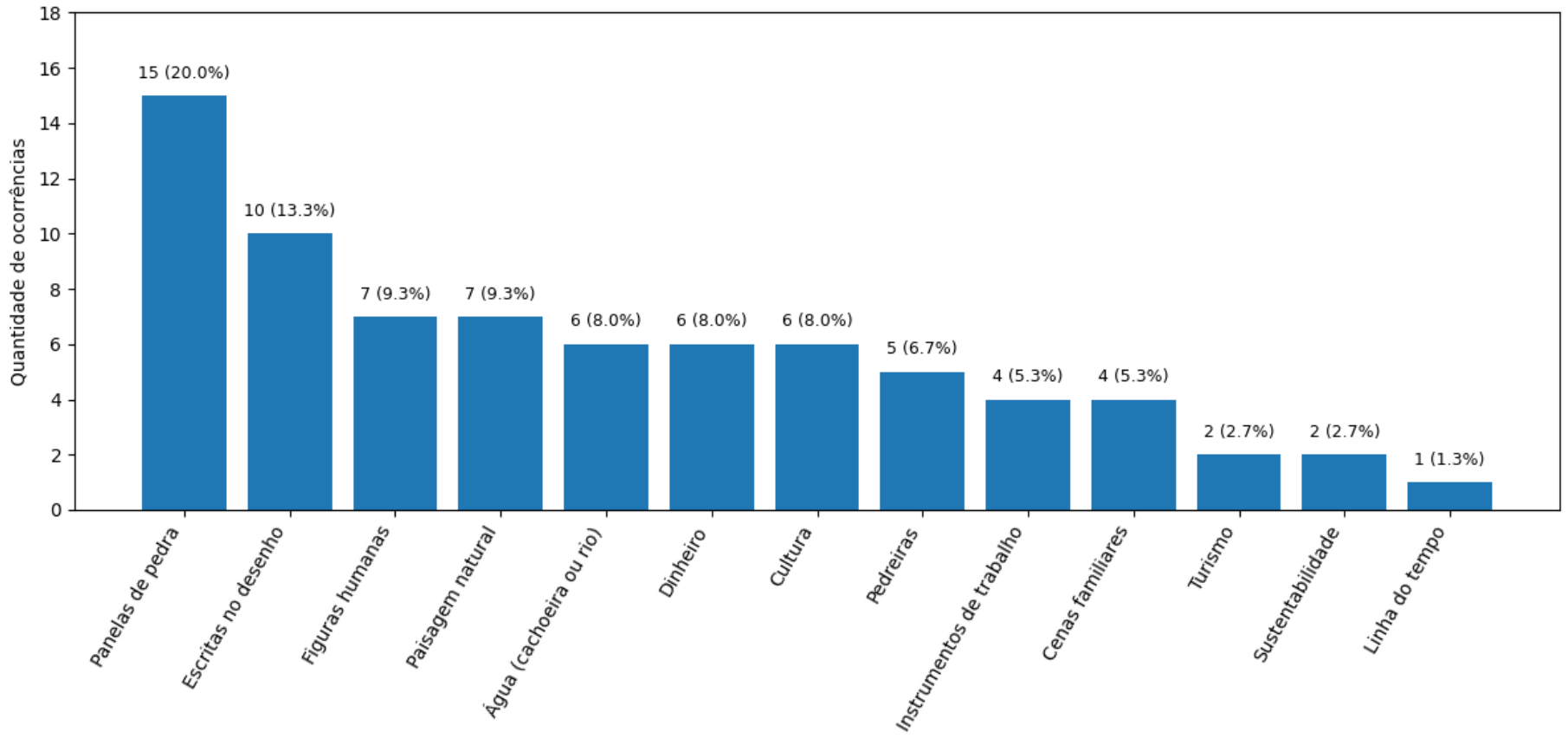
Indica-se que a maior parte dos estudantes contém algum tipo de vínculo, seja ele direto ou indireto com a atividade artesanal em PS, podendo ser por meios familiares que exercem a produção de extração, seja no beneficiamento, na confecção das peças, podendo conter até mesmo pela convivência cotidiana com o ofício no distrito de CB. Analisando os dados, revela-se que o conhecimento da esteatita não é restrito ao ambiente escolar, mas é construído principalmente no âmbito das relações familiares e comunitárias.

Esse resultado corrobora a definição de memória coletiva proposta por Halbwachs (1990), na medida em que os conhecimentos associados à PS são socialmente transmitidos e sustentados por experiências compartilhadas ao longo das gerações. O papel constante da família como referência nas respostas dos estudantes demonstra que o artesanato em esteatita é um espaço de memória onde trabalho, história e identidade se entrelaçam.

6.4. Representações gráficas e simbolização do território

A análise dos desenhos evidenciou a presença constante de ícones relacionados à produção artesanal, tais como: 15 - representando panelas de pedra, 4 – instrumentos de trabalho, 5 – pedreiras, 6 – água (cachoeira ou rio), 6 – dinheiro, 7 – figuras humanas, 7 – paisagem natural, 10 - escritas no desenho, 6 – cultura, 2 – turismo, 1 – linha do tempo, 2 – sustentabilidade e 4 – representações de cenas familiares, conforme pode ser verificado no gráfico 1.

Gráfico 1 - Frequência dos elementos representados nos desenhos dos estudantes do Ensino Médio sobre o significado da pedra-sabão.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Com o intuito de sintetizar visualmente os elementos mais recorrentes nas representações produzidas pelos estudantes, elaborou-se uma nuvem de palavras (Figura 19), construída a partir da frequência dos termos identificados nos desenhos e questionários. Nessa representação gráfica, os termos com maior recorrência aparecem em maior destaque, permitindo visualizar, de maneira sintética, os núcleos simbólicos que estruturam as representações sociais da PS no território de CB.

Figura 19 - Nuvem de palavras elaborada a partir das representações dos estudantes sobre a pedra-sabão.



Fonte: Elaborada pela autora (2026).

Em diversas situações, os elementos apresentados vão além do objeto propriamente dito, integrando paisagens da região, membros da família e a própria localidade de CB, o que evidencia uma significativa conexão entre a PS e o território vivido.

Os alunos expressaram suas percepções, afetividades e pertencimentos por meio dessas representações gráficas, que podem ser vistas como linguagens simbólicas. De acordo com Cavalcanti (2011), as representações sociais atuam como intermediárias entre o indivíduo e o espaço, estruturando a maneira como o território é compreendido e interpretado. Desse modo, os desenhos devem ser compreendidos

não só como criações artísticas, mas também como manifestações do pensamento geográfico formado a partir das experiências do dia a dia.

6.5. A pedra-sabão como identidade, trabalho e pertencimento

Outro aspecto importante encontrado nos resultados, diz respeito à ligação entre o trabalho e a PS. Para muitos alunos, a rocha é vista como um meio de sustento familiar, um elemento de dignidade e um símbolo de resistência cultural. Essa visão fortalece a ideia de que o trabalho artesanal em CB vai além da esfera econômica, sendo uma prática social rica em valores simbólicos e identitários.

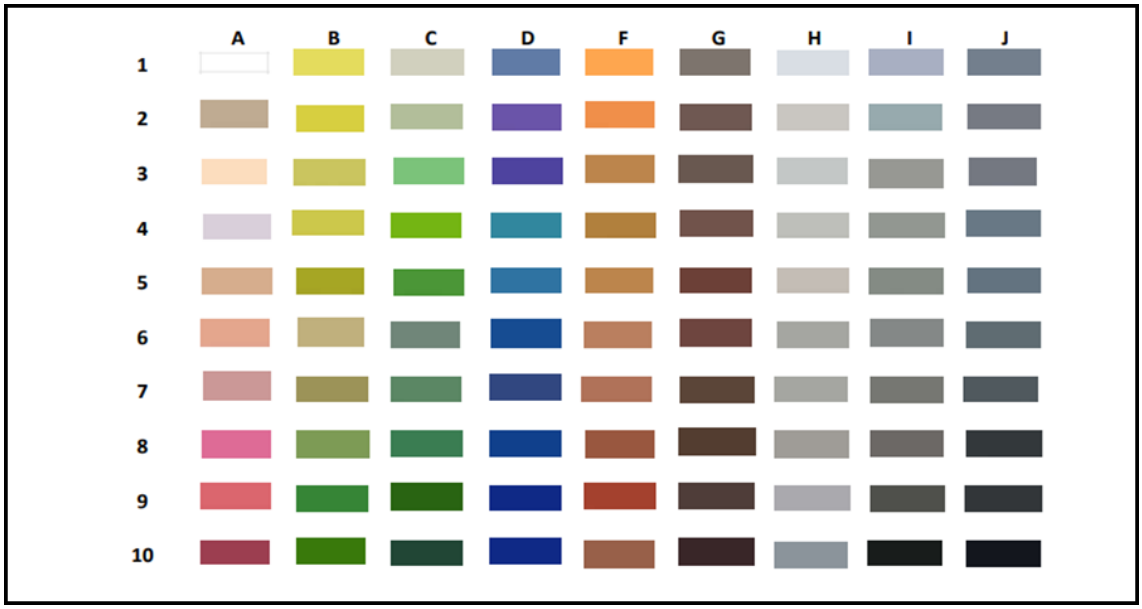
Nesse contexto, a PS surge como um símbolo de identidade local, reforçando o senso de pertencimento dos alunos ao distrito. Esse resultado está em consonância com a visão de Smith (2006), o qual afirma que o patrimônio cultural é uma prática dinâmica, podendo se dizer viva, criada no dia a dia e constantemente reinterpretada pelas comunidades que a experienciam.

6.6. Relação entre o uso das cores e as representações simbólicas da pedra-sabão

A avaliação das cores utilizadas nos desenhos foi realizada através da identificação, organização e análise da frequência nos desenhos dos alunos. Primeiro, foi feita uma observação cuidadosa das ilustrações, seguida pela classificação das cores com base em uma paleta cromática previamente estabelecida (Figura 20), o que possibilitou juntar tonalidades semelhantes e reconhecer padrões frequentes. Em seguida, as cores foram analisadas levando em conta suas conexões com os aspectos naturais, culturais e simbólicos que estão presentes no ambiente de CB.

A interpretação dos dados foi guiada por uma metodologia qualitativa, alicerçada na teoria das representações sociais, conforme sugerido por Moscovici (2012), e nas ideias da Geografia Cultural, especialmente no que tange à interação entre cultura, identidade e espaço (CLAVAL, 2007).

Figura 20 – Amostra cromática aplicada à análise de desenhos sobre a Pedra-sabão.



Fonte: Elaborada pela autora (2026).

Notou-se a predominância de tons terrosos, acinzentados, esverdeados e azulados, cores associadas à rocha esteatita, ao solo, às pedreiras, à paisagem natural e aos cursos d'água presentes na região. Os tons de cinza, bege e marrom estão ligados à materialidade da PS, fazendo referência à rocha em sua condição natural e ao processo de extração, destacando a visão dos alunos a respeito da origem geológica e do trabalho manual implicado na atividade artesanal.

As variações de verde presentes nos desenhos estão, em sua maioria, ligadas à representação da paisagem natural do distrito, incluindo morros, vegetação e regiões ao redor das pedreiras. Essa escolha de cor destaca a compreensão da PS como um componente do meio ambiente local, ressaltando a conexão inseparável entre natureza, território e cultura, conforme abordado no referencial da Geografia Cultural.

As diversas tonalidades de azul podem ser relacionadas à água e ao céu, além de simbolizarem continuidade e permanência. No cenário de CB, essas cores também fazem referência à cachoeira que nomeia o distrito, um elemento natural com grande significado simbólico e identitário, que é comumente integrado às representações gráficas dos estudantes como parte essencial do território em que vivem.

Com menos frequência, mas de maneira notável, aparecem cores mais vivas, como vermelho, rosa e amarelo. Essas cores costumam aparecer ligadas a cenas

familiares, ao trabalho manual em ação ou a elementos humanos retratados nos desenhos. Essas escolhas de cores podem ser vistas como manifestações de afeto, orgulho, pertencimento e valorização da tradição, sugerindo que a PS é entendida não somente como uma matéria-prima, mas também como um símbolo repleto de sentimentos e conexões sociais.

De acordo com Cavalcanti (2011), no âmbito das representações sociais, as cores atuam como elementos simbólicos que intermediam a conexão entre o indivíduo e o espaço, possibilitando a manifestação de sentidos, valores e significados associados ao território. Desse modo, a análise cromática dos desenhos demonstra que os alunos criam uma interpretação simbólica da PS, na qual cores, formas e elementos visuais refletem suas vivências diárias, memórias compartilhadas e identidades territoriais.

Assim, a amostra cromática exibida na Figura 20 não só organiza os dados de maneira visual, como também fortalece a percepção da PS como um elemento social fundamental na estruturação do território de CB. As escolhas de cores demonstram como os estudantes percebem, sentem e atribuem significado ao espaço em que habitam, reforçando o papel do desenho como uma ferramenta metodológica eficaz para analisar o pensamento geográfico e a simbolização do espaço no ambiente escolar.

6.7. Escola, Geografia e valorização dos saberes locais

Os resultados obtidos mostram que, apesar de os alunos reconhecerem a relevância da PS em suas vidas, esse entendimento nem sempre é incorporado de forma sistemática no ambiente escolar. A atividade sugerida pelo estudo, particularmente na utilização do desenho como ferramenta metodológica, revelou-se essencial para incentivar reflexões, promover a expressão simbólica e conectar os estudantes aos seus próprios conhecimentos territoriais.

O papel da Geografia escolar como intermediária entre o conhecimento científico e os saberes populares é confirmado ao abordar a PS como um símbolo social, a escola ajuda a valorizar o território em que os alunos vivem, permitindo que eles considerem sua cultura local um conhecimento válido e importante para entender o espaço geográfico(Cavalcanti, 2011).

6.8. Síntese interpretativa dos resultados

De maneira geral, os resultados indicam que os alunos veem a PS como um elemento de múltiplas facetas, que incorpora aspectos econômicos, culturais, simbólicos e emocionais. As representações criadas pelos estudantes demonstram um forte enraizamento territorial, em que a PS é vista como uma manifestação material da memória coletiva, da identidade comunitária e do trabalho intergeracional.

Portanto, com base no referencial teórico das representações sociais e da Geografia cultural, chega-se à conclusão de que a PS tem um papel fundamental na formação do conhecimento geográfico dos alunos, atuando como um vínculo entre espaço, cultura, memória e identidade. Esses achados destacam a relevância de abordagens pedagógicas que valorizem os conhecimentos locais, fomentando uma educação geográfica mais significativa, crítica e contextualizada.

7. CONCLUSÕES

O desenvolvimento desta pesquisa permitiu entender que, no contexto do distrito de CB, a PS vai muito além de ser apenas um recurso natural ou uma atividade econômica. A PS se estabelece como um componente fundamental na formação da identidade cultural, da memória coletiva e do senso de pertencimento dos alunos da EEDRDO. Ao examinar as perceções dos estudantes, ficou claro que a conexão criada com a PS está profundamente arraigada nas experiências familiares, nas atividades comunitárias e no dia a dia do território vivido.

Os resultados mostraram que os alunos identificam a PS como um elemento essencial de suas histórias pessoais e coletivas, ligando-a ao trabalho artesanal, à sobrevivência familiar, à tradição local e à perpetuação dos conhecimentos transmitidos entre gerações.

O uso do desenho como ferramenta metodológica mostrou-se essencial para compreender as representações sociais criadas pelos alunos, possibilitando o acesso a aspectos simbólicos, afetivos e territoriais que não poderiam ser totalmente percebidos apenas por meio de respostas escritas.

As representações gráficas analisadas mostraram que a PS é entendida não só como um objeto material, mas também como um símbolo de território, família, trabalho e cultura local. Isso evidencia a força da linguagem visual como instrumento de pesquisa no campo da Geografia escolar.

Enfim, espera-se que este estudo ajude a fortalecer as práticas de educação patrimonial e geográfica, promovendo a valorização dos conhecimentos tradicionais e a preservação do patrimônio cultural imaterial. Que a escola permaneça como um espaço de diálogo entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento popular, e que as novas gerações vejam na PS não só um legado do passado, mas um elemento vital de sua identidade, história e futuro como comunidade.

8. REFERÊNCIAS

ABREU, Sylvio Fróes. **Recursos Minerais do Brasil.** Coordenação: Josué Camargo Mendes; Rui Ribeiro Franco. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher; Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Tecnologia, 1973.

ALKMIN, F. F.; MARSHAK, S. **Transamazonian Orogeny in the southern São Francisco Craton region, Minas Gerais, Brazil:** evidence for Paleoproterozoic collision and collapse in the Quadrilátero Ferrífero. Precambrian Research, v. 90, p. 29–58, 1998.

ARAÚJO. R. **Mineração Bandeirantes – Pedras.** Ouro Preto, 2023. Disponível em: http://www.mineracaobandeirantes.com.br/site/content/pedras. Acesso em: 10 jan. 2023.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 18. ed. Campinas: Papirus Editora, 2011.

BURY, John. Os doze Profetas de Congonhas do Campo. In: BURY, John; OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de (org.). **Arquitetura e Arte no Brasil Colonial.** Brasília: IPHAN / Monumenta, 2006. p. 46–47.

DORR, J. V. N. **Physiographic, stratigraphic, and structural development of the Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais, Brazil.** Washington: U.S. Geological Survey, 1969. (Professional Paper 641-A).

ENCICLOPÉDIA GLOBAL. **Aleijadinho:** Vida e Obra de Aleijadinho. 2013. Disponível em: megatimes.com.br/2013/02/aleijadinho-vida-e-obra-de-aleijadinho.html. Acesso em: 04 mar. 2026.

ESTADO DE MINAS. **Comércio do famoso artesanato da pedra-sabão enfrenta incertezas em Minas.** Belo Horizonte, 2021. Disponível em: https://www.em.com.br. Acesso em: nov. 2025.

GOMES, Antônia Auxiliadora Ferreira. **Estudo do potencial da pedra-sabão da região de Ouro Preto – MG para possível uso como fertilizante.** 2018. 57 f. Monografia (Graduação em Engenharia de Produção) – Escola de Minas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2018. Disponíbel em: Acesso em: 04 mar. 2026. Disponível em: https://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/872. Acesso em: 04 mar. 2026.

GONÇALVES, T. **Mãos que contam histórias:** vida e obra de artesãos cachoeirenses. Memorial descritivo de produto jornalístico (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2019.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Centauro, 2006 (tradução de obra originalmente publicada em 1950).

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IPHAN – INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Inventário Nacional de Referências Culturais**: Cachoeira do Brumado. Brasília: IPHAN, 2006.

IPHAN – INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Patrimônio Imaterial:** O Registro do Patrimônio Imaterial: Dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial. 4. ed. Brasília: Ministério da Cultura / IPHAN, 2006.

MACHADO, K. **Patrimônio imaterial em Mariana:** modo de fabricação da panela de pedra-sabão em Cachoeira do Brumado, festividade e sua relação com a comunidade. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Museologia) Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2019. Disponível em: https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/2622/6/MONOGRAFIA_Patrim%c3%b4nioImaterialMariana.pdf. Acesso em: 21 set. 2021.

OLIVEIRA, Amanda Eleutério Rodrigues. **Lugar de memória:** Cachoeira do Brumado, os artesãos e o artesanato. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2022.

PORTAL DA CIDADE – MARIANA. Associação de Artesãos de Cachoeira do **Brumado recebe verba da prefeitura**. 2022. Disponível em: https://mariana.portaldacidade.com. Acesso em: 10 nov. 2025.

QEDU. **Escola Estadual Dona Reparata Dias de Oliveira – dados do Censo Escolar (INEP)**. Disponível em: https://qedu.org.br/escola/31106259-ee-dona-reparata-dias-de-oliveira. Acesso em: 04 mar. 2026.

SANTOS, Rita C. P. Estudo da pedra-sabão na região de Ouro Preto. In: ENCONTRO NACIONAL DE TRATAMENTO DE MINÉRIOS E METALURGIA EXTRATIVA, 23., Ouro Preto. **Anais [...].** Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto, p. 741–748. Disponivel em: https://publicacoes.entmme.org/filebase/2009/2095%20-%20RITA%20C.P.%20SANTOS_WILSON%20T.%20SOUSA_HERNANI%20M.%20LIMA%20-%20ESTUDO%20DA%20PEDRA-SAB%C3%83O%20NA%20REGI%C3%83O%20DE%20OURO%20PRETO%20-%20MG.PDF. Acesso em: 04 mar. 2026.

SMITH, **Laurajane.** Uses of Heritage. London: Routledge, 2006.

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE OURO PRETO. **Secretaria de Educação esclarece interdição de escola Estadual Dona Reparata Dias de Oliveira e andamento das providências legais.** 2026. Disponível em: https://sreouropreto.educacao.mg.gov.br/secretaria-de-educacao-esclarece-interdicao-de-escola-estadual-dona-reparata-dias-de-oliveira-e-andamento-das-providencias-legais/

TEIXEIRA, Wilson et al. **Decifrando a Terra.** 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar:** a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL, 1983.

9. APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto

GEOGRAFIA
IFMG - Ouro Preto (MG)

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar de uma pesquisa sobre a importância da pedra sabão para os(as) alunos(as) do distrito de Cachoeira do Brumado, Mariana-MG. O motivo que leva a fazer esta pesquisa é a relevante importância da valorização e sentimento de pertencimento com a rocha e o distrito, junto a necessidade de incorporar esta temática no currículo das escolas.

Sou a pesquisadora responsável pelo trabalho de pesquisa, meu nome é Sabrina Freitas, trabalho na Escola Municipal Cônego Paulo Dilascio e sou graduanda no curso de Geografia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, na cidade de Ouro Preto.

Nessa pesquisa quero entender qual a importância da rocha para você, aluno e sua representatividade, vou te explicar todas as informações do projeto e o que você precisará fazer. Você pode fazer perguntas que te ajudem a entender a pesquisa e pode desistir de participar a qualquer momento. Você não é obrigado(a) a participar e a responder as perguntas, ou fazer as atividades propostas. Se você ficar incomodado(a) com alguma etapa da pesquisa, você pode falar para um responsável que tenha confiança. Para participar deste estudo, você deverá assinar este termo, sem prejuízos em seu desempenho escolar.

Para participar deste estudo você receberá uma folha de papel na qual poderá realizar um ou mais desenho(s) representativo(s) da importância que a pedra-sabão significa para você. Você terá o tempo de 50 minutos para realizar esta tarefa. Você foi escolhido para participar porque é estudante do 1° ano ou do 3º ano do Ensino Médio da Educação Básica, que é o foco desta pesquisa.

É possível que aconteçam os seguintes desconfortos ou riscos previstos na RESOLUÇÃO Nº 510, DE 7 DE ABRIL DE 2016 (Capítulo I, Artigo 2o, item XXV) relacionados às atividades desenvolvidas na aplicação do questionário, como por exemplo caso os participantes tenham experiências anteriores negativas com a pedra sabão da região, ou caso o participante apresente qualquer tipo de indisposição durante o preenchimento do questionário, ou quaisquer riscos que possibilitem danos físicos, psíquicos, moral, intelectual, social e cultural. Dos quais, medidas serão tomadas para sua redução, tais como interrupção do questionário e comunicação à direção escolar e responsáveis.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada a pesquisa. Seu nome ou o material que indique sua participação não será divulgado nem exposto sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão descartados de maneira ecologicamente correta.

Se você tiver alguma dúvida sobre a pesquisa, você pode entrar em contato no telefone (31) 98226-3559, ou pelo e-mail: sabriinaulhoa@gmail.com

Você ficará com uma via deste termo, assinada por mim e por você.

Eu, _____declaro que entendi e concordo em participar.

Assinatura do participante:_____.

Eu, Sabrina Silva de Freitas, declaro que forneci, de forma apropriada, todas as informações referentes à pesquisa ao participante.

Assinatura da Pesquisadora: _____

Eu, Diego Alves de Oliveira, declaro que forneci, de forma apropriada, todas as informações referentes à pesquisa ao participante.

Assinatura do Professor Orientador: _____

Cachoeira do Brumado, Mariana, Minas Gerais, _____ de novembro de 2025.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto

GEOGRAFIA
IFMG - Ouro Preto (MG)

SOBRE O(A) ESTUDANTE

Solicita-se que as perguntas a seguir sejam respondidas de maneira objetiva e clara, conforme as orientações apresentadas. As respostas contribuirão significativamente para o desenvolvimento e aprofundamento desta pesquisa

1. Qual distrito/povoado/sub distrito/vila mora?

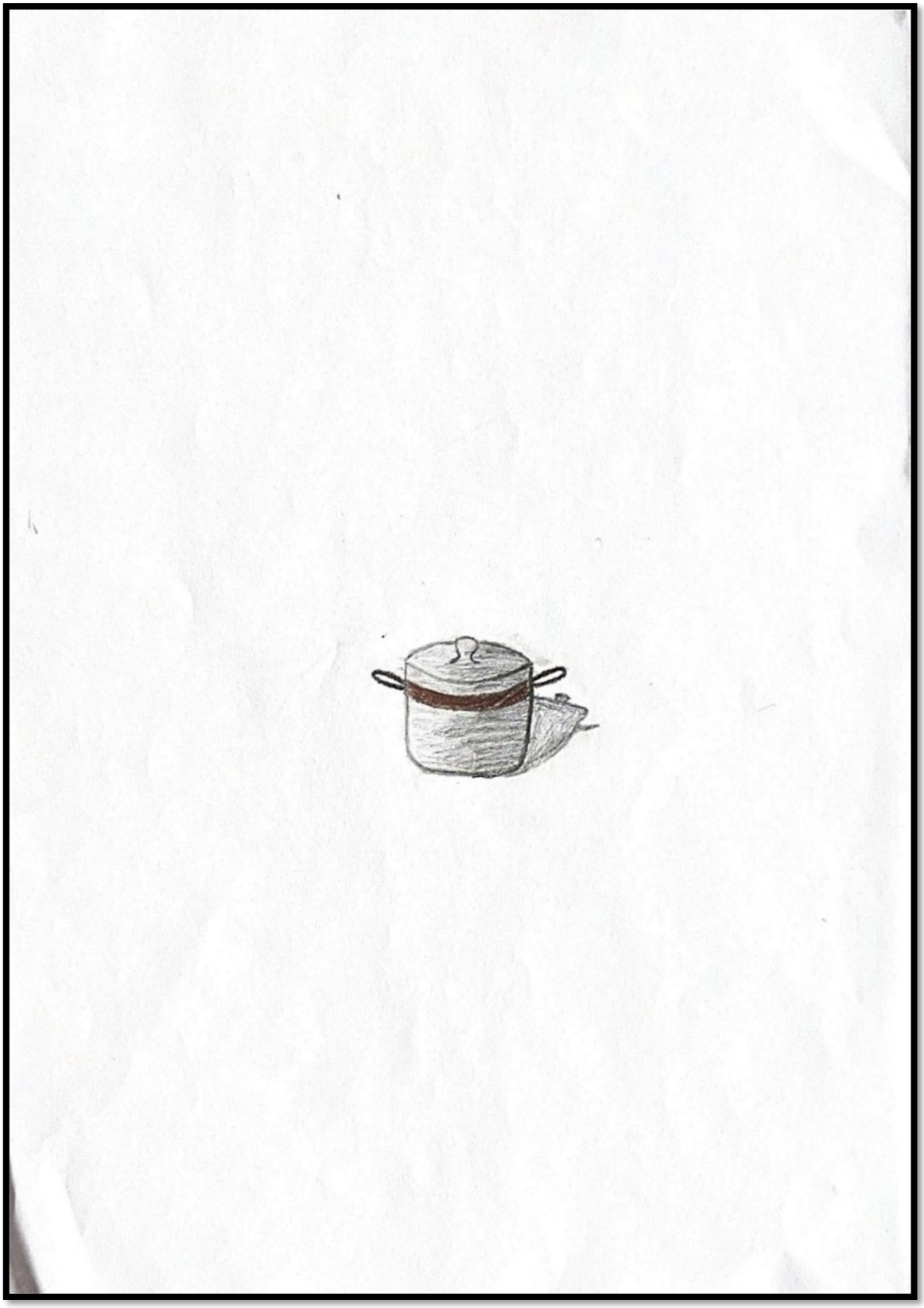
2. Idade?

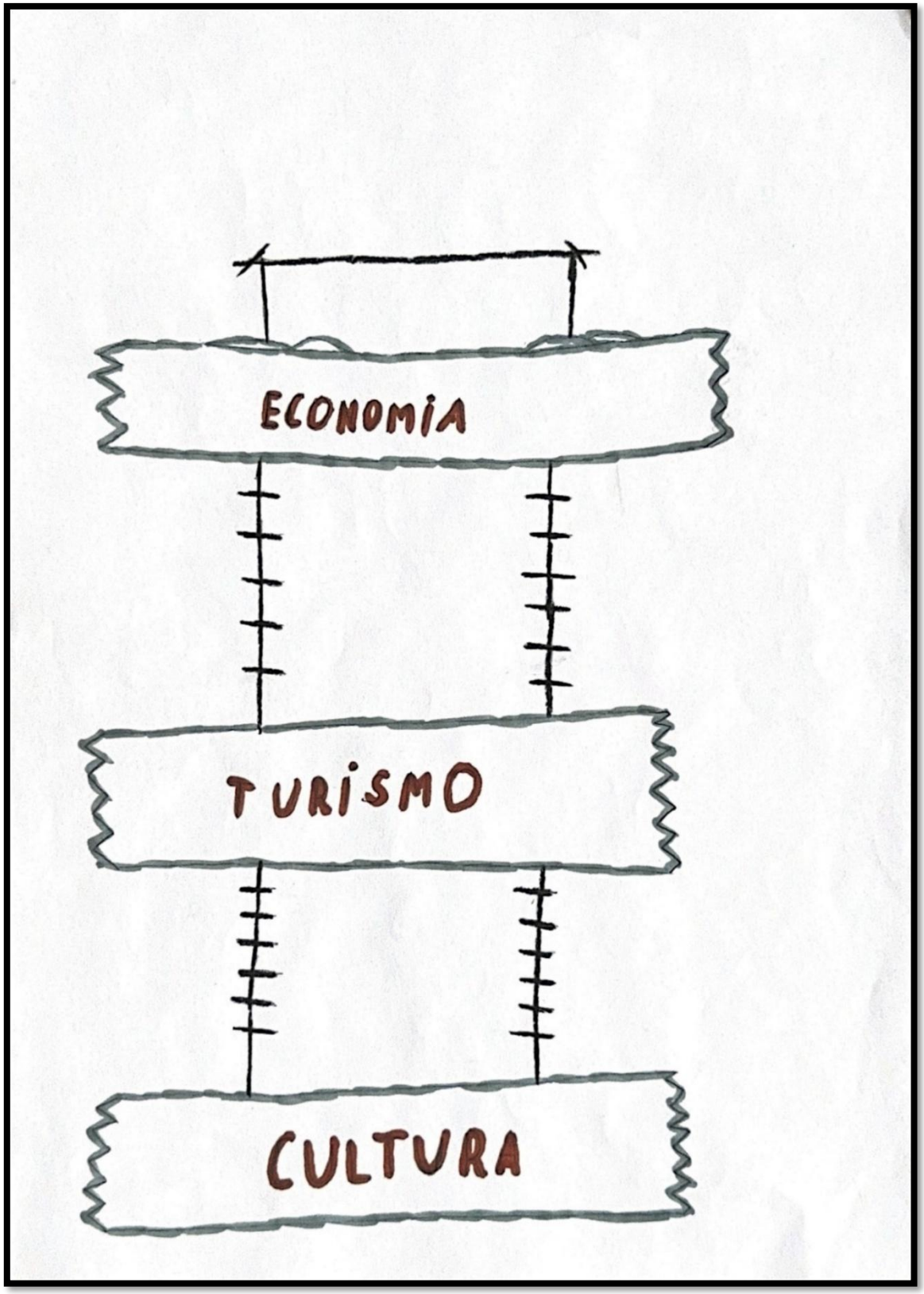
3. Gênero biológico?

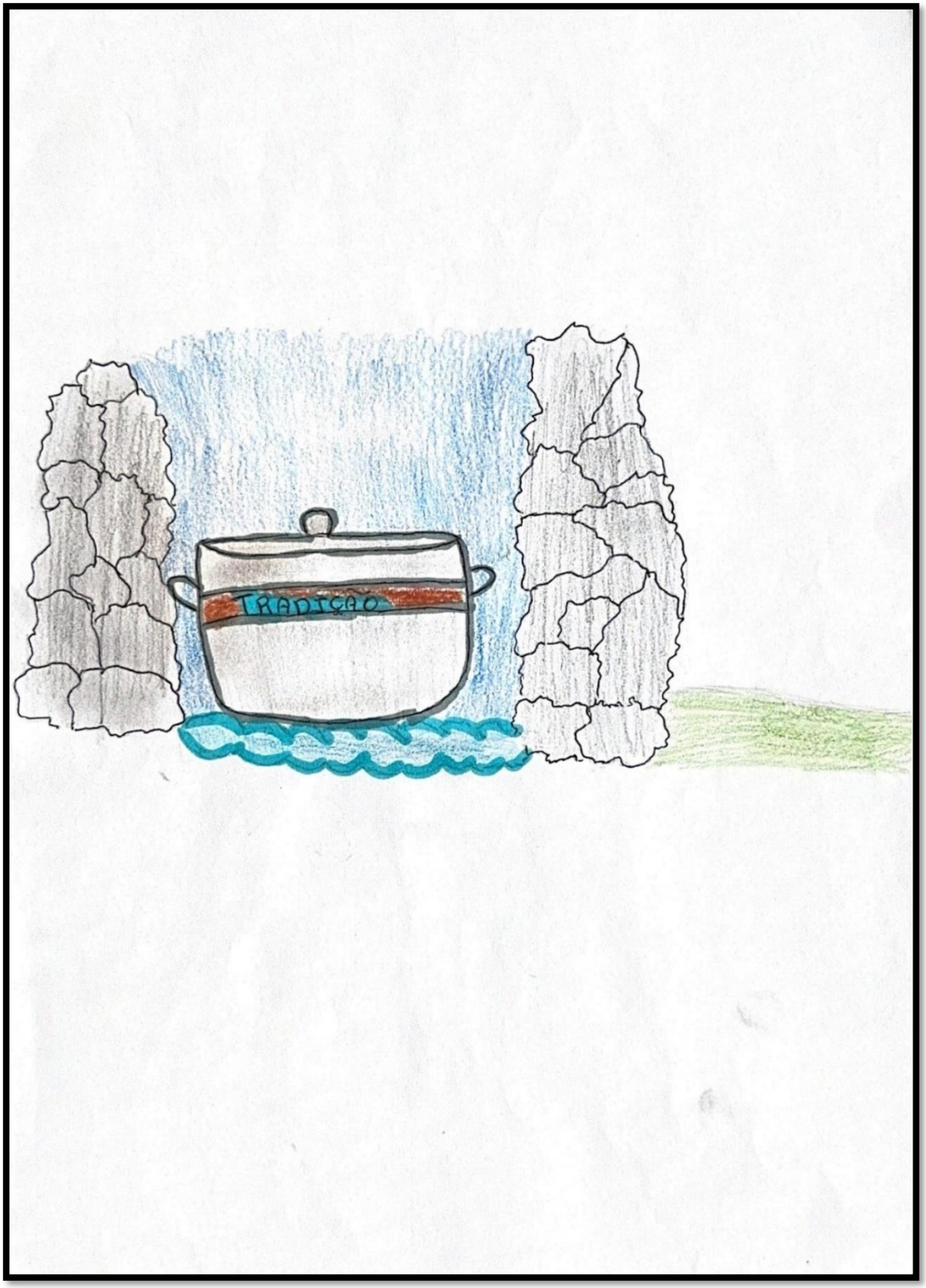
4. Tem alguém da família (pais ou irmãos) que trabalham com a pedra sabão? Se sim, quem?

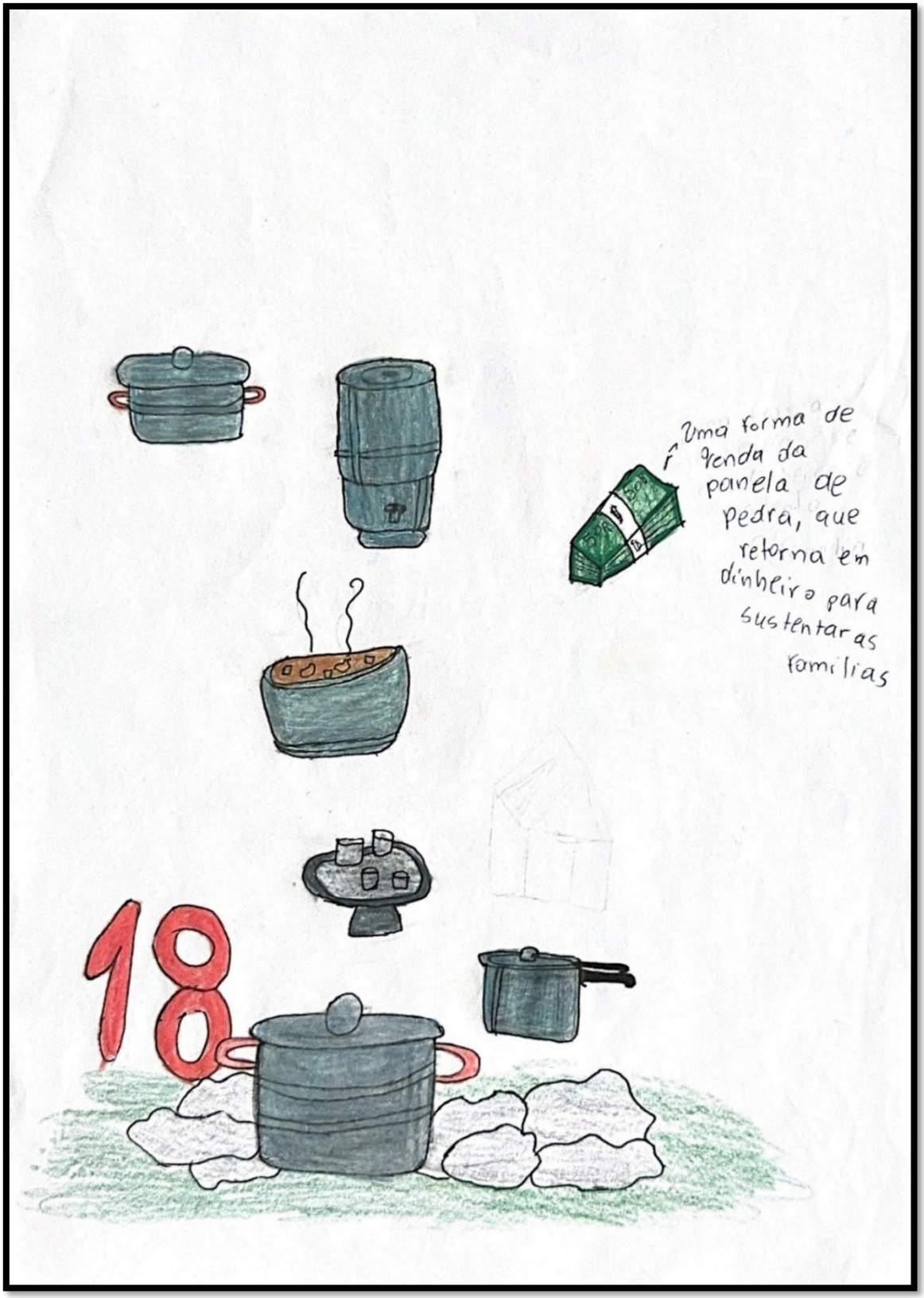
5. Na próxima folha, que está em branco, desenhe o que a pedra-sabão representa pra você.

APÊNDICE C – DADOS COLETADOS PELOS ESTUDANTES




ECONOMIA
TURISMO
CULTURA

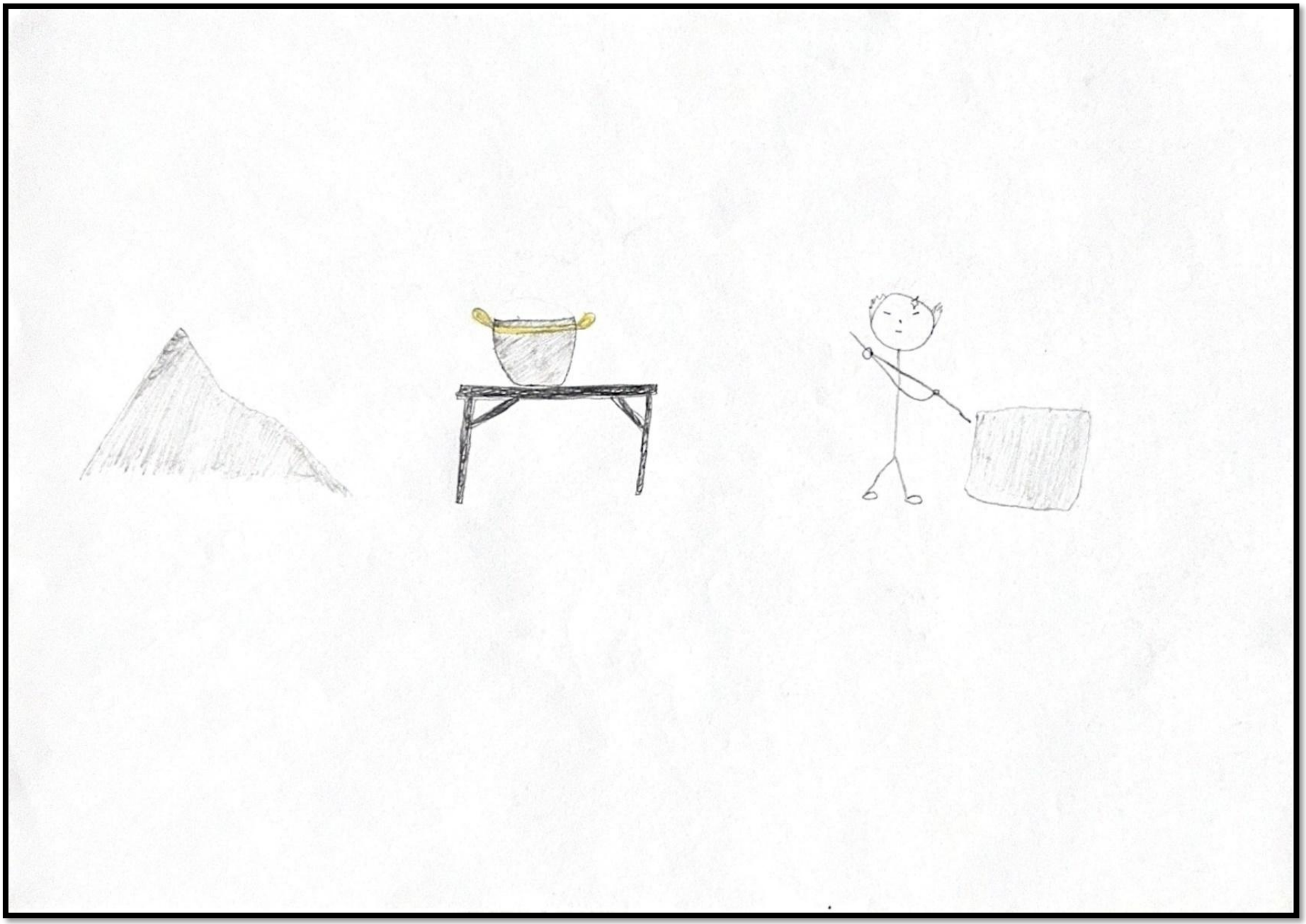

TRADIÇÃO

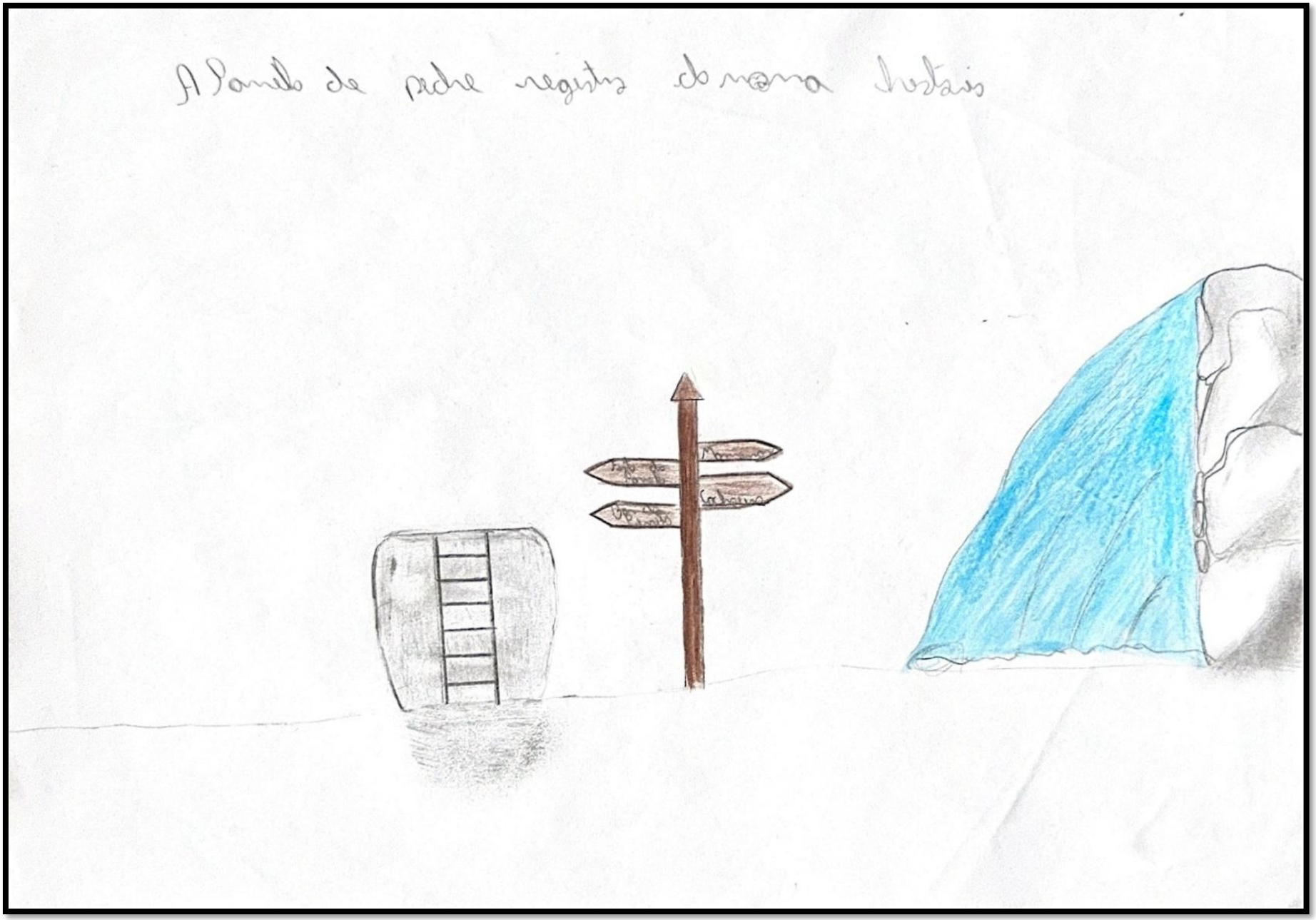

Uma forma de renda da panela de pedra, que retorna em dinheiro para sustentar as famílias
18

Historia, economia e Sustentabilidade

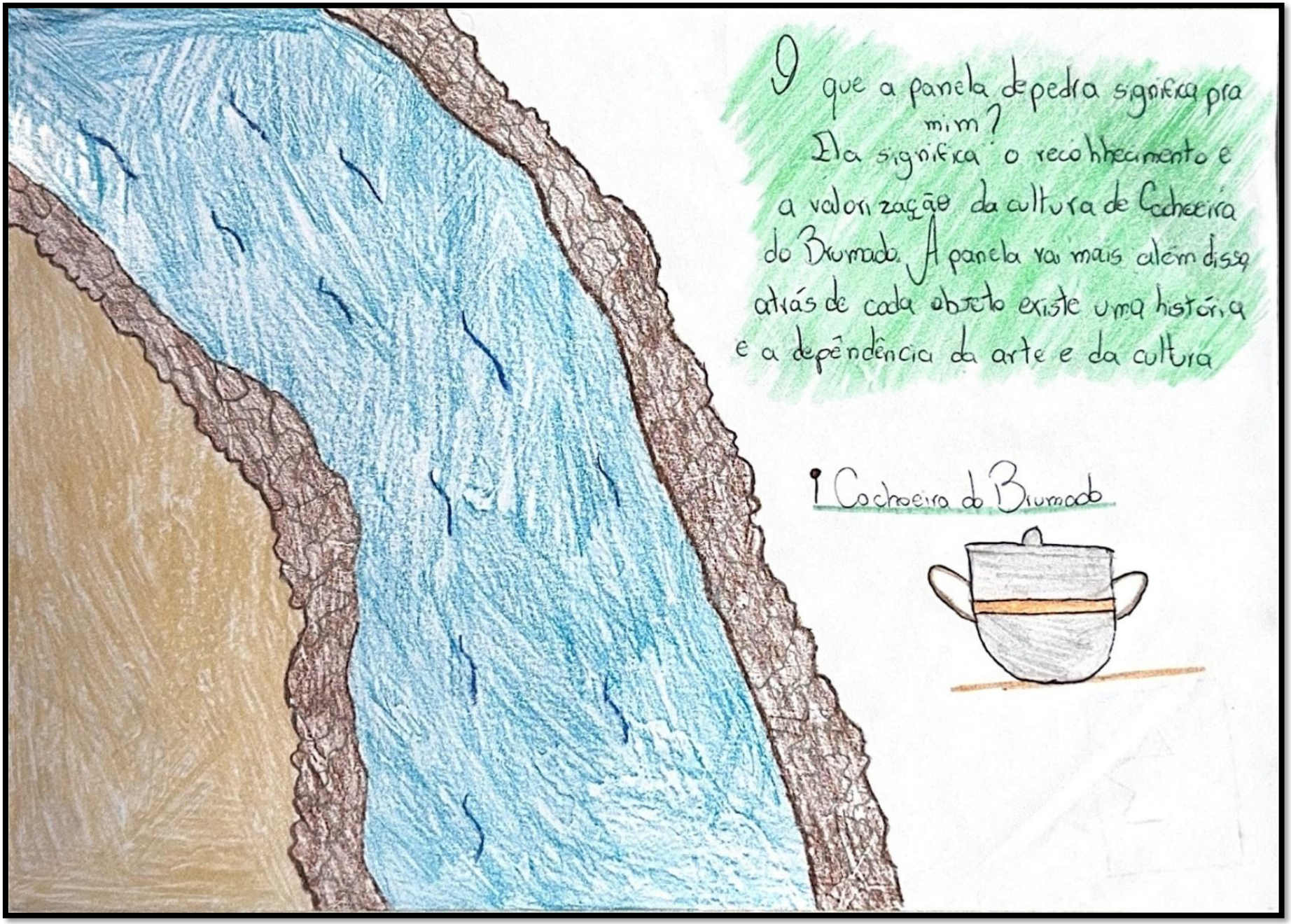


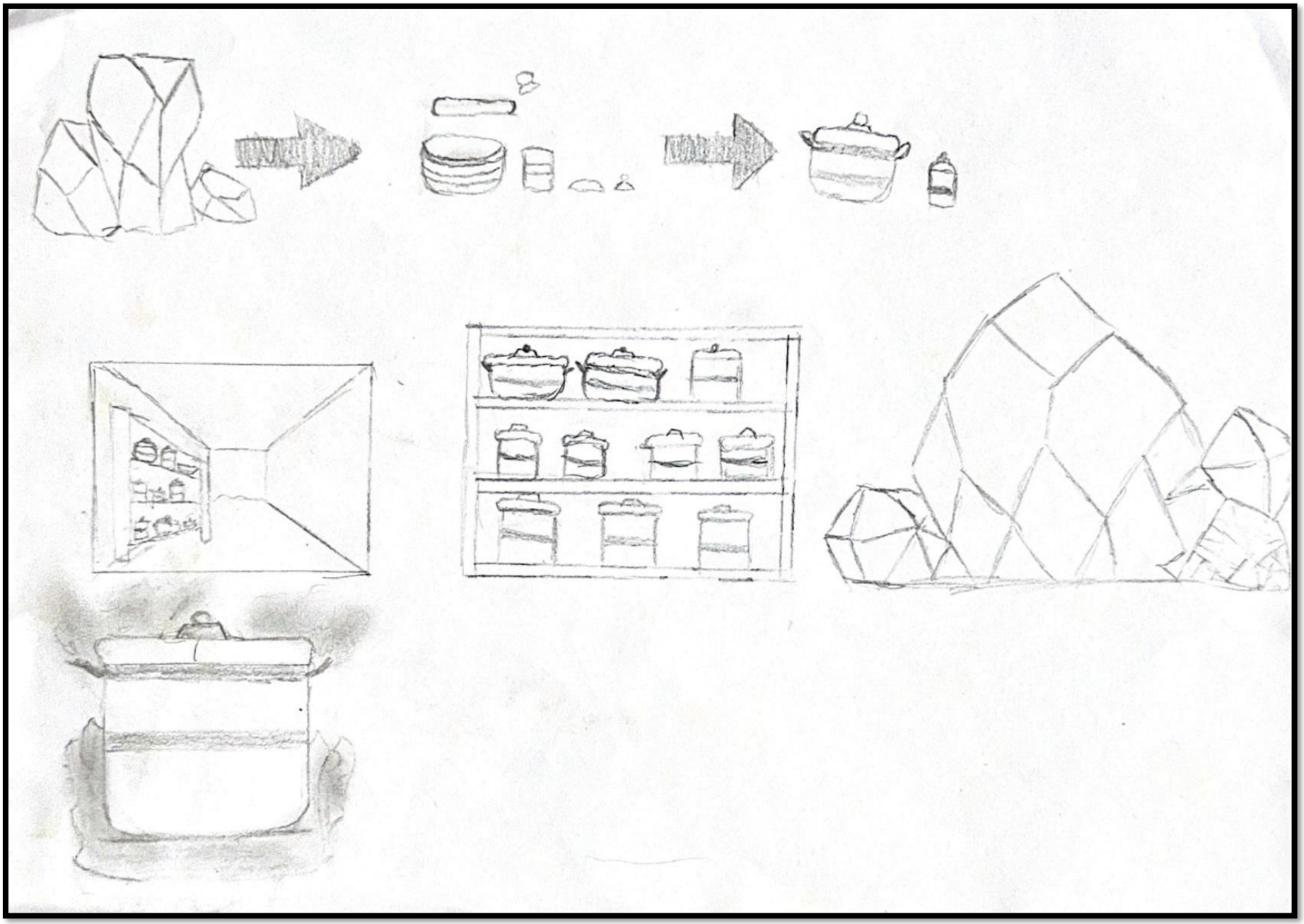

FAMÍLIA
DE
PEDRA
E
SUSTENTABILIDADE

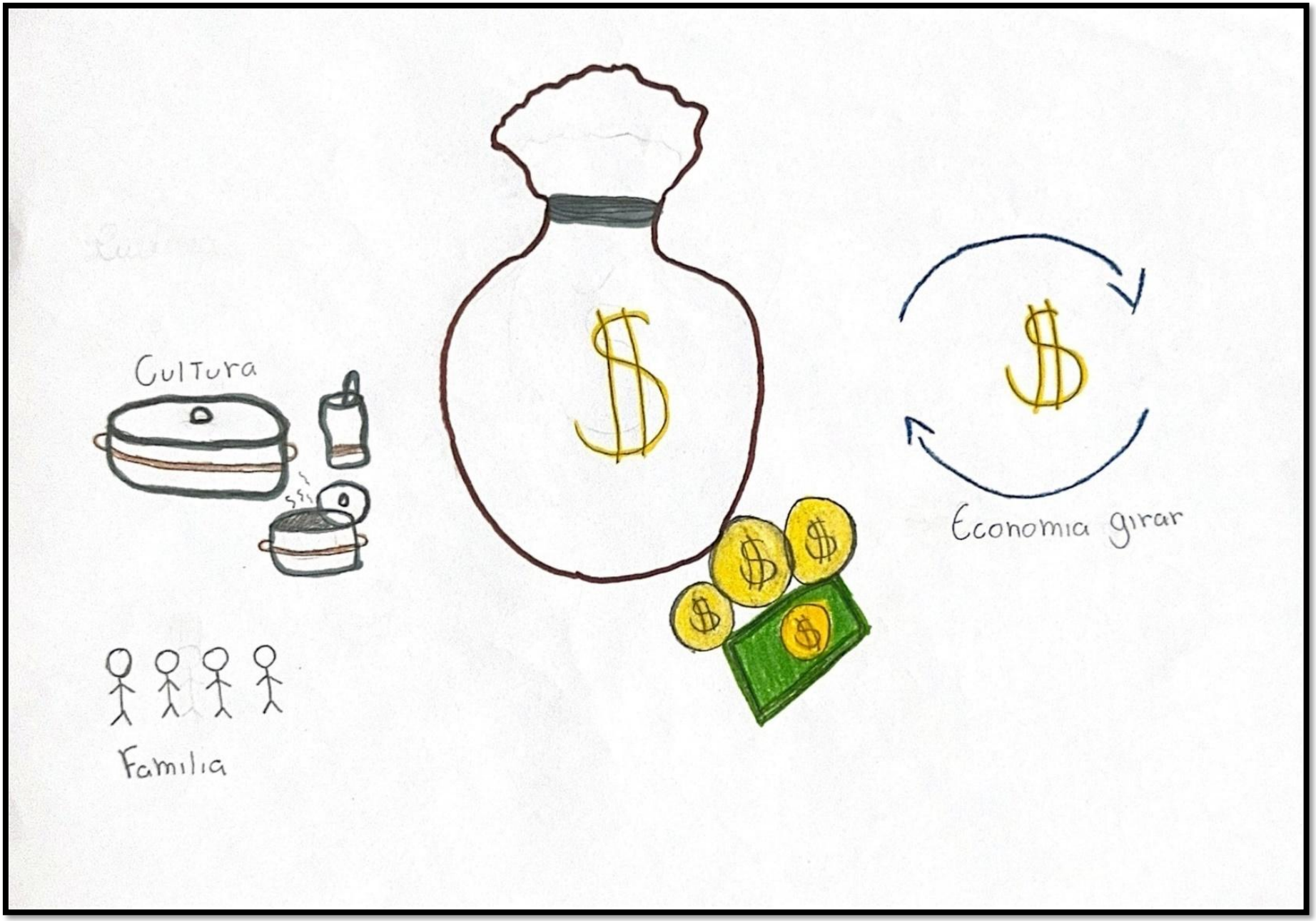


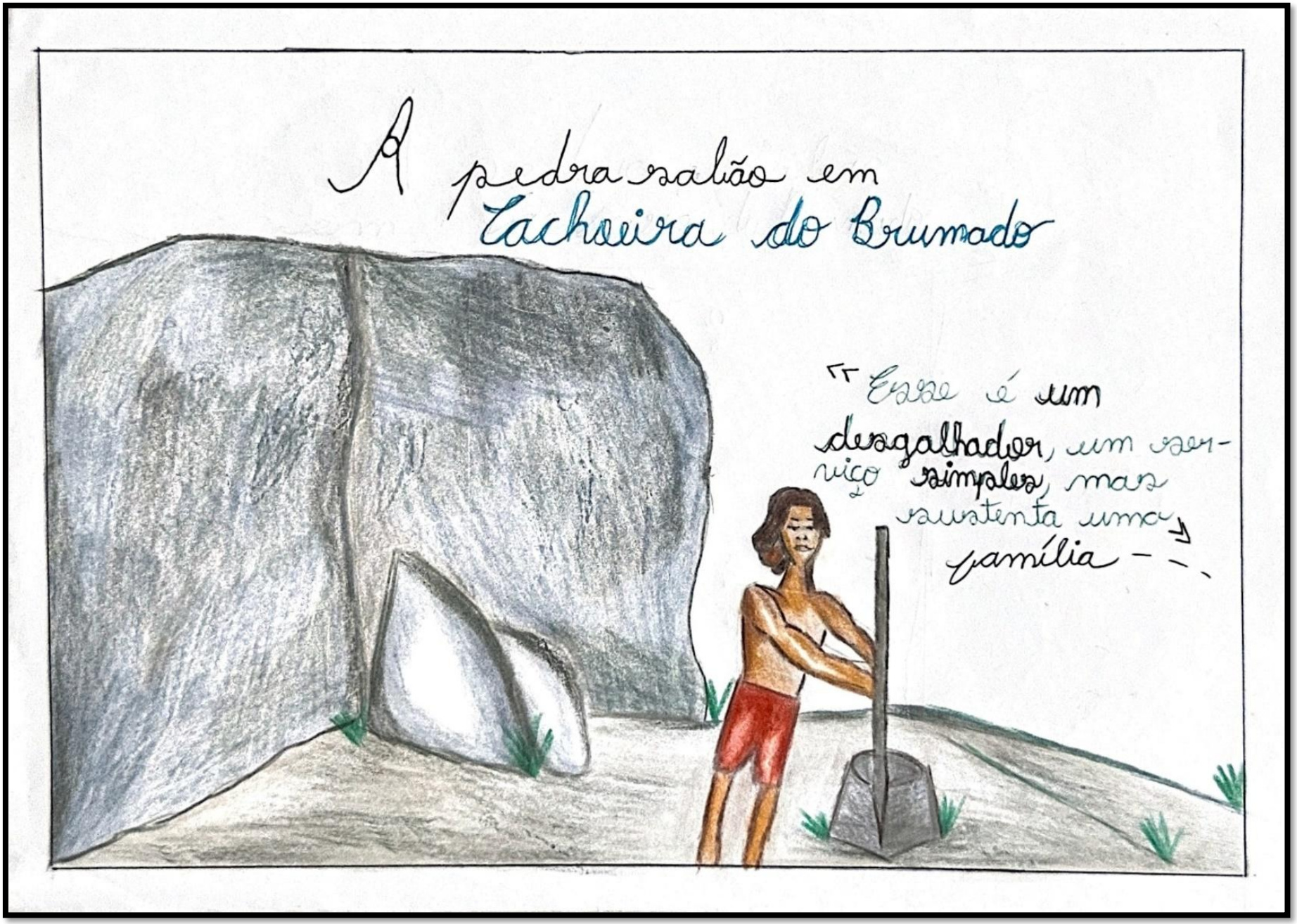


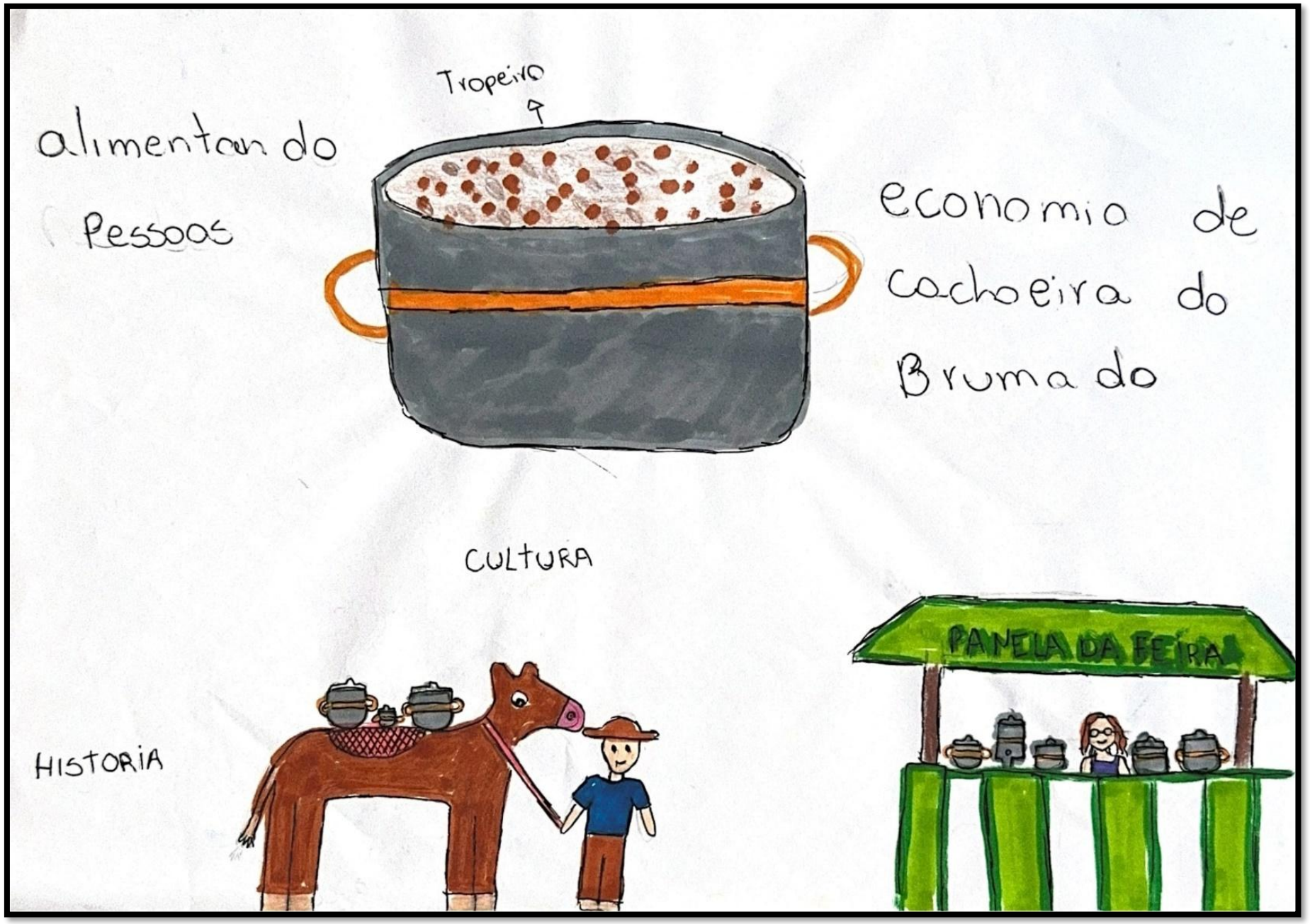


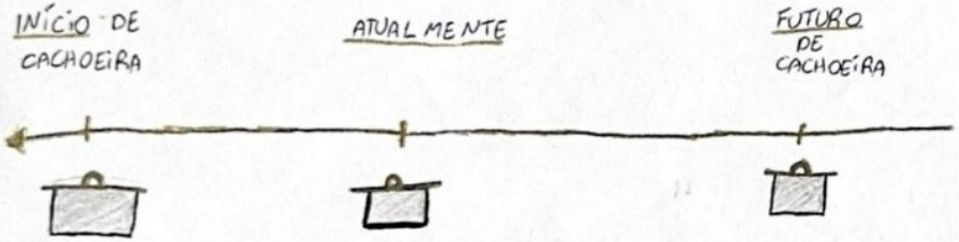

O que a panela de pedra significa pra mim?
Ela significa o reconhecimento e a valorização da cultura de Cachoeira do Brumado. A panela vai mais além disso atrás de cada objeto existe uma história e a dependência da arte e da cultura
Cachoeira do Brumado



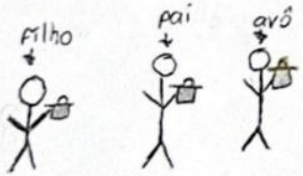

Cultura
Familia
Economia girar


A pedra salão em
Cachoeira do Brumado
"Esse é um desgalhador, um serviço simples, mas sustenta uma família --."

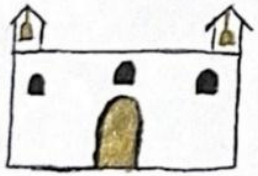

alimentando
Pessoas
Tropeiro
economia de
cachoeira do
Bruma do
CULTURA
HISTORIA
PANELA DA FEIRA



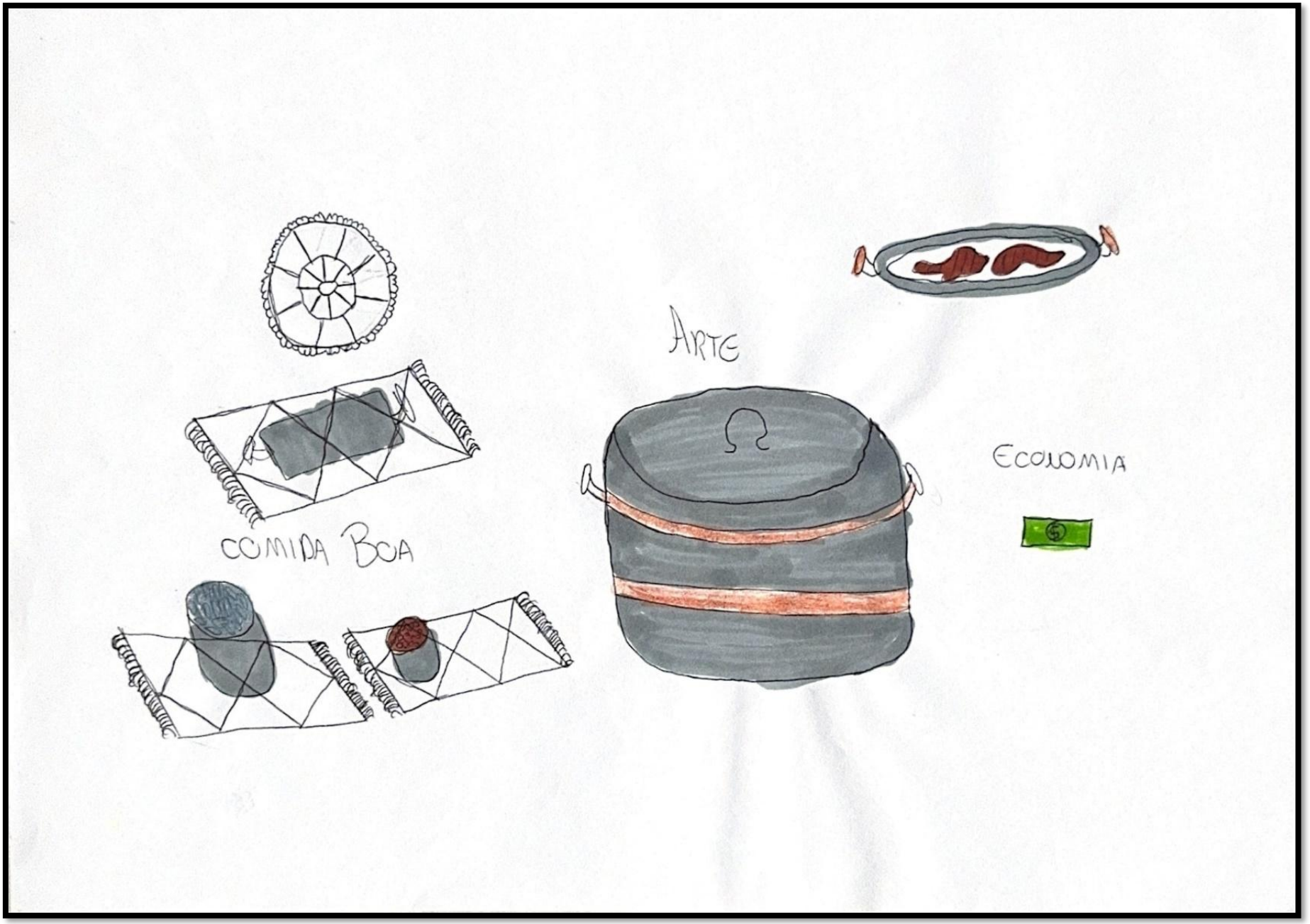
Ela sempre esteve, está e estará em nossa terra



A tradição passa por gerações



Um local construido pelo suor de artesãos


ARTE
ECONOMIA
COMIDA BOA

